



ESCOLA
SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Relatório Anual do Sistema Interno de Garantia da Qualidade

2021 | 2022



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA

Relatório Anual do Sistema Interno de Garantia da Qualidade
2021 | 2022

Gabinete de Gestão da Qualidade - ESELx

Edição: Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa

ÍNDICE GERAL

NOTA INTRODUTÓRIA	1
1. FUNCIONAMENTO ESCOLA	3
1.1. Resultados dos Inquéritos por Questionário	3
1.2. Reflexão sobre o grau de adequação das instalações à formação ministrada e às necessidades sentidas	9
1.3. Síntese dos pontos fortes e fracos	10
1.4. Recomendações de melhoria	11
2. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO/ CRIAÇÃO ARTÍSTICA	12
2.1. Orientação e organização da Investigação	13
2.2. Produção e divulgação científica e artística	14
2.3. Articulação entre formação e investigação	18
2.4. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na ESELx	20
2.5. Síntese dos pontos fortes e fracos	21
2.6. Recomendações de melhoria	22
3. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE	23
3.1. Apreciação das práticas de Interação com a comunidade	23
3.2. Síntese dos pontos fortes e fracos	27
3.3. Recomendações de melhoria	27
4. INTERNACIONALIZAÇÃO	29
4.1. Apreciação das práticas de internacionalização	29
4.2. Síntese dos pontos fortes e fracos	32
4.3. Recomendações de melhoria	33
5. ENSINO	34
5.1. Oferta formativa da ESELx e perfil dos candidatos	34
5.2. Cursos de licenciatura	39
5.3. Cursos de mestrado profissionalizante	46
5.4. Cursos de mestrado não profissionalizantes	53
5.5. Cursos de pós-graduação	59
5.6. Pontos fortes e fracos	64
5.7. Boas práticas	67

5.8 Recomendações de melhoria	68
6. EMPREGABILIDADE	67
7. ANÁLISE SWOT	74
7.1. Pontos Fortes	74
7.2. Pontos Fracos	74
7.3. Oportunidades	75
7.4. Ameaças	75
CONSIDERAÇÕES FINAIS	76

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Resultados (desagregados) do inquérito aos funcionários	7
Tabela 2 Síntese dos pontos fortes e fracos em 2022	21
Tabela 3 Eventos da ESSE, 2021/22	24
Tabela 4 Protocolos com Instituições de Ensino Superior Estrangeiras, 2021/22	25
Tabela 5 Protocolos com Instituições de Ensino Superior Nacionais, 2021/22	25
Tabela 6 Protocolos de Estágio, 2021/22	26
Tabela 7 Protocolos de Estágio por organizações, 2021/22	26
Tabela 8 Protocolo com a ESELx para Formação Contínua, 2021/22	26
Tabela 9 País de origem dos alunos, 2021/22	31
Tabela 10 Bolsiros Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa, 2021/22	31
Tabela 11 Mobilidade staff outgoing	31
Tabela 12 Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional)	33
Tabela 13 Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local)	33
Tabela 14 Opções de curso na 1.ª fase	34
Tabela 15 Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes	36
Tabela 16 Resultados do acesso aos mestrados não profissionalizantes	35
Tabela 17 Motivos apontados para a escolha do curso	35
Tabela 18 Razões para a escolha da instituição	36
Tabela 19 Meios a partir dos quais os candidatos tiveram informação sobre o curso	36
Tabela 20 Opinião dos alunos sobre as licenciaturas	38
Tabela 21 Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas...	39
Tabela 22 Taxas de sucesso (licenciaturas)	40
Tabela 23 Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC	41
Tabela 24 Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	42
Tabela 25 Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas	42
Tabela 26 Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes	43
Tabela 27 Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	44
Tabela 28 Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes	45
Tabela 29 Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho	46
Tabela 30 Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes)	47
Tabela 31 Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC	48
Tabela 32 Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	49
Tabela 33 Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalizantes	49
Tabela 34 Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes	50

Tabela 35 Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	50
Tabela 36 Opinião dos alunos sobre os mestrados não profissionalizantes	51
Tabela 37 Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes	53
Tabela 38 Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes)	54
Tabela 39 Apreciação dos alunos dos Cursos de mestrado não profissionalizantes em relação às UC	55
Tabela 40 Apreciação dos alunos dos mestrados não profissionalizantes em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	55
Tabela 41 Taxas de sucesso nas UC dos mestrados não profissionalizantes	56
Tabela 42 Apreciação dos alunos de mestrados não profissionalizantes sobre os docentes	56
Tabela 43 Apreciação dos alunos de mestrados não profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	57
Tabela 44 Perspetiva dos professores sobre a pós-graduação	66
Tabela 45 Taxas de sucesso nas UC da pós-graduação	59
Tabela 46 Apreciação dos alunos da pós-graduação em relação às UC	59
Tabela 47 Apreciação dos alunos da pós-graduação em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	60
Tabela 48 Taxas de sucesso nas UC da pós-graduação	60
Tabela 49 Apreciação dos alunos da pós-graduação sobre os docentes	61
Tabela 50 Apreciação dos alunos da pós-graduação em relação aos docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	61
Tabela 51 Taxa de respostas dos diplomados do ano letivo	67
Tabela 52 Situação profissional no momento da inquirição, por curso	68
Tabela 53 Áreas em que os diplomados trabalham	68
Tabela 54 Salários mensais líquidos auferidos pelos diplomados da ESELx, por curso	70
Tabela 55 Avaliação média dos diplomados quanto à capacidade do curso de os preparar para a vida ativa (escala usada: 1 - Nada preparado; 6 - Muito bem preparado)	71

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Resultados dos inquéritos aos estudantes	3
Figura 2 Grau de satisfação dos Estudantes nos últimos 4 anos	4
Figura 3 Resultados dos inquéritos aos docentes	5
Figura 4 Grau de satisfação dos docentes quanto à percepção da sua profissão	5
Figura 5 Resultados dos inquéritos aos funcionários não docentes	6
Figura 6 Grau de satisfação dos funcionários não docentes quanto à percepção da sua profissão	8
Figura 7 Participação em projetos de investigação em 2022	13
Figura 8 Produção e divulgação científica e artística em 2022	14
Figura 9 Evolução das publicações e produções científicas e artísticas entre 2015-2016 e 2022	15
Figura 10 Evolução da apresentação de comunicações e posters em encontros científicos e artísticos entre 2015-16 e 2022	16
Figura 11 Documentos da ESELx depositados no RCAAP (2018 a 2022)	17
Figura 12 Downloads de documentos da ESELx no RCAAP (de 2018 a 2022)	17
Figura 13 Consultas de documentos da ESELx no RCAAP (de 2018 a 2022)	17
Figura 14 Provas públicas de mestrado realizadas na ESELx em 2022	18
Figura 15 Provas públicas de mestrado, por tipo de curso, realizadas na ESELx nos últimos três anos	19
Figura 16 Número de cursos de mestrado não profissionalizante em funcionamento no 2.º ano, nos últimos três anos	20
Figura 17 Evolução dos fluxos de mobilidade dos estudantes (in e out) nos últimos anos	28
Figura 18 Período de realização da mobilidade incoming	29
Figura 19 Mobilidade outgoing, por curso	29
Figura 20 Duração da atividade exercida, por curso	69
Figura 21 Tipo de relação contratual, por curso	69
Figura 22 Tipo de vínculo, por curso	70
Figura 23 Primeiro emprego, por curso	71

NOTA INTRODUTÓRIA

O presente Relatório reporta-se ao ano letivo de 2021-2022 e é elaborado de acordo com as orientações constantes do Regulamento da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa. O seu conteúdo torna evidente a existência consolidada de um sistema interno de garantia da qualidade na ESELx, que contribui para a consolidação da Política de Garantia da Qualidade do IPL e consequentemente para os processos de avaliação institucional interna e externa.

Torna evidente, também, a existência de uma estrutura e de mecanismos que, através da participação da comunidade educativa/académica, garantem a recolha e tratamento de informação que permitem a apreciação da qualidade, evidenciando fragilidades e potencialidades, em áreas como o Funcionamento da Escola, a Investigação, Desenvolvimento e Criação Artística e o Ensino.

Garantem ainda, pugnando pela transparência dos processos de comunicação, a melhoria do sistema de informação, não só ao nível dos circuitos e fluxos internos de divulgação formal dos resultados, como através da publicação de informação, no *site* da ESELx, nomeadamente, através de infografias com dados resultantes dos questionários aos estudantes sobre o funcionamento dos cursos e do funcionamento geral da Escola.

Este relatório tem como base de sustentação os dados recolhidos a partir dos inquéritos por questionário realizados a estudantes, docentes e funcionários, relatórios de unidade curricular (RUC) e de curso (RAC) e outros dados relacionados com o funcionamento da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx). Essa recolha e organização de dados resultou, em parte, de uma estratégia de desburocratização do processo, nomeadamente através da consolidação e mobilização de ferramentas integradas com o portal académico, como o *ComQuest*, e a produção semiautomática dos relatórios de Unidade Curricular (RUC), de Curso (RAC) e da Qualidade de Ensino (RAP).

A construção das partes que constituem o documento contou com a colaboração do Conselho Pedagógico, do Conselho Técnico-Científico e da Diretora de Serviços, em articulação com o Gabinete de Gestão da Qualidade e com os Serviços da ESELx:

- o primeiro capítulo é dedicado ao funcionamento geral da Escola, na perspetiva dos estudantes, docentes e funcionários não docentes;
- o segundo capítulo integra o domínio da investigação e desenvolvimento e criação artística, ao nível da sua orientação, organização, produção, divulgação e articulação com a formação;
- o terceiro e o quarto capítulos reportam-se, respetivamente, às práticas de internacionalização e de interação com a comunidade;

- o quinto capítulo é dedicado ao Ensino, refletindo para cada tipologia de ciclo de estudos as apreciações sobre o funcionamento dos cursos e das unidades curriculares e, ainda, a atuação dos docentes;
- no sexto capítulo é apresentada uma breve apreciação dos dados disponíveis sobre a empregabilidade;
- no sétimo capítulo é apresentada a síntese da análise SWOT resultante de uma apreciação global das componentes referidas nos pontos anteriores.

1. FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

O funcionamento da ESELx foi avaliado pelos três grandes grupos que compõem a comunidade académica, isto é, pelos estudantes, pelos professores e pelos funcionários.

Através dos questionários que foram aplicados pretendeu-se aferir o grau de satisfação dos alunos, docentes e funcionários quanto às condições de trabalho que a ESELx proporciona, às instalações, ao equipamento e às plataformas digitais, ao funcionamento dos serviços, bem como, no caso dos docentes e dos funcionários, ao apoio institucional e ao clima organizacional.

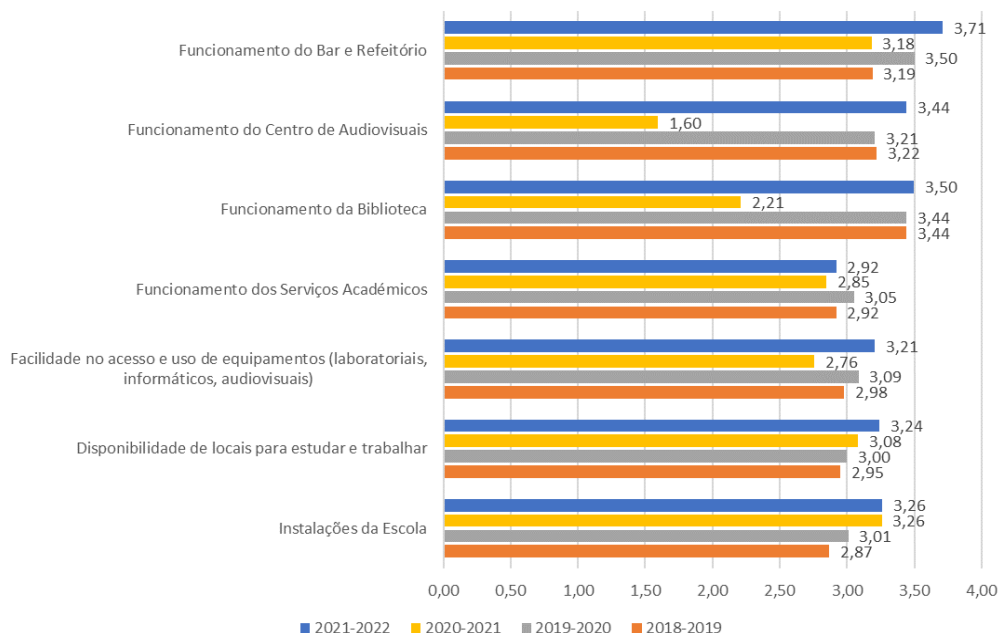
1.1. Resultados dos Questionários

1.1.1 Resultados dos questionários aos estudantes

A informação apresentada neste ponto é recolhida no final do ano letivo.

Num universo de 1359 estudantes responderam 510 estudantes, o que corresponde a uma taxa de resposta de 38%. Os resultados obtidos constam na Figura 1.

Figura 1 Resultados dos inquéritos aos estudantes (instalações e serviços da escola)



Partindo dos dados dos questionários aos estudantes, concluímos que, em termos globais, os valores para 2021/22 são os mais elevados quando considerados os resultados desde 2018/19, com exceção dos relativos às instalações, que se mantiveram.

Os estudantes avaliam de forma positiva os serviços e as instalações da ESELx, no entanto o Funcionamento dos Serviços Académicos continua com avaliação negativa (2,92).

Globalmente, tendo por base todos os itens, o índice médio de satisfação dos estudantes do ano letivo 2021/2022 foi de 3,33. Em comparação com o ano letivo anterior, tendo por base os mesmos itens de análise, registou-se uma subida acentuada (Figura 2).

Figura 2 Índice Médio de satisfação dos Estudantes nos últimos 4 anos

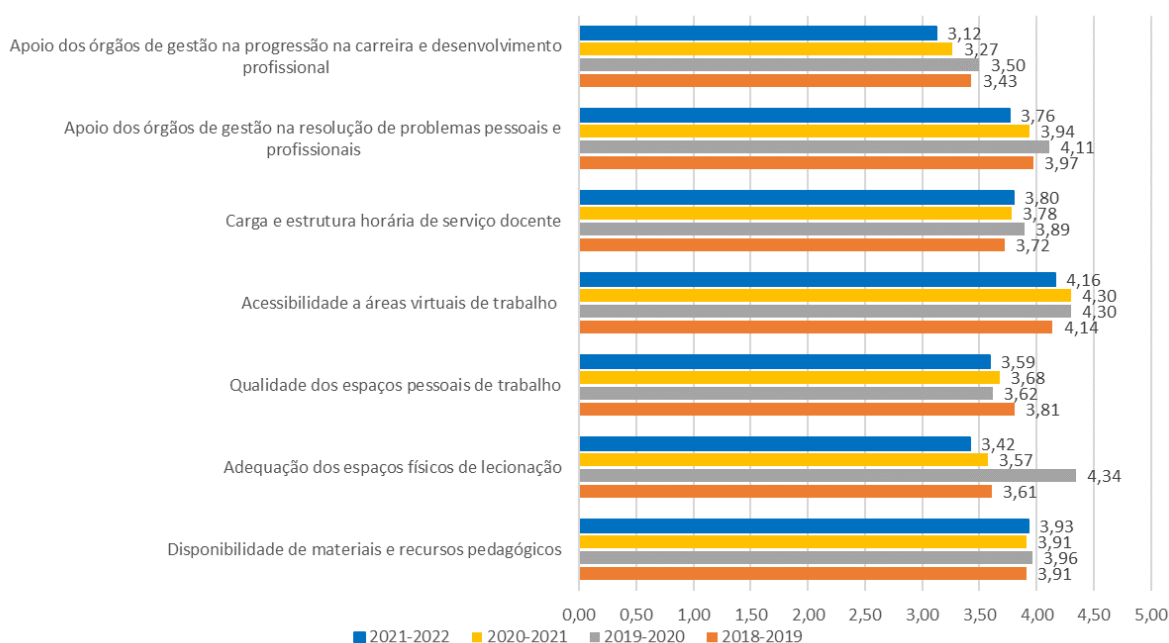


1.1.2 Resultados do inquérito aos docentes

O inquérito aplicado aos docentes visou a recolha de dados relativos ao grau de satisfação dos docentes relativamente ao apoio dos órgãos de gestão face ao serviço docente, aos espaços físicos e virtuais de trabalho, assim como a disponibilidade de materiais e recursos. A taxa de respostas situou-se nos 56% (77/137).

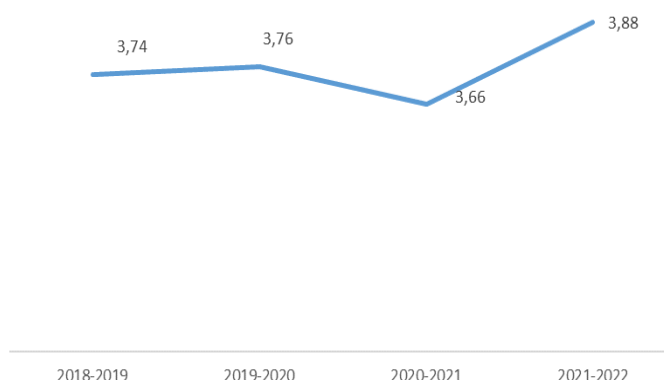
Globalmente, os valores de satisfação apurados para o ano de 2021/22 situam-se entre 3,12 e 4,16. Comparativamente ao ano letivo anterior, verifica-se uma descida em todos os itens, à exceção dos itens Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (3,93) e Carga e estrutura horária de serviço docente (3,80) (Figura 3).

Figura 3 Resultados dos inquéritos aos docentes



Quando questionados sobre o seu grau de satisfação face à sua profissão, enquanto docentes de um estabelecimento de ensino superior politécnico, foi registado no ano 2021/2022 um nível médio de satisfação, que se situou em 3,88 (Figura 4).

Figura 4 Grau de satisfação dos docentes quanto à perceção da sua profissão



1.1.3 Resultados do inquérito aos funcionários não docentes

O inquérito aplicado aos funcionários não docentes contempla 23 itens, organizados em quatro domínios (ambiente de trabalho; componente relacional e clima de trabalho; apoio institucional; condições gerais de trabalho). A taxa de respostas situou-se nos 35% (7/20).

Em função das respostas dadas pelos funcionários não docentes pode afirmar-se que, globalmente, o ano letivo 2021/22 registou os níveis de satisfação mais elevados dos últimos anos considerados (Figura 5), distinguindo-se a satisfação face à componente relacional (4,34) e apoio institucional (4,06).

Figura 5 Resultados dos inquéritos aos funcionários não docentes

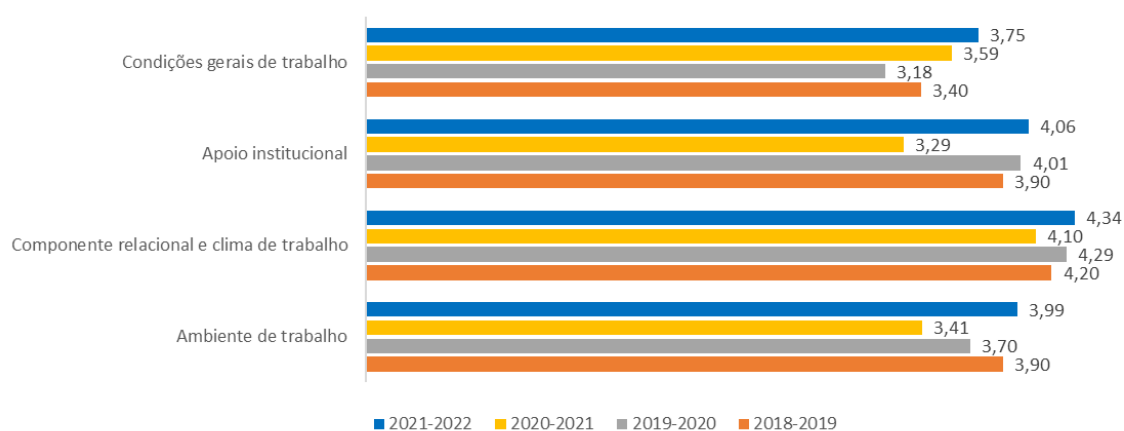


Tabela 1 Resultados (desagregados) do inquérito aos funcionários não docentes

Resultados dos funcionários não docentes	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Ambiente de trabalho				
Estabilidade no trabalho	4,45	4,50	4,15	4,57
Apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções	4,30	4,00	3,42	4,29
Ambiente de trabalho em equipa	4,09	3,90	3,58	4,57
Grau de autonomia no exercício de funções	4,45	4,20	3,69	4,29
Reconhecimento do trabalho realizado	3,55	4,00	3,31	4,29
Adequação das instalações às tarefas a desempenhar	3,27	3,20	3,54	3,71
Acesso a meios informáticos	3,91	3,70	3,46	3,43
Acesso à informação necessária ao desempenho de funções	3,91	3,56	3,38	3,71
Adequação da formação recebida às funções que desempenha	3,27	2,70	2,83	3,29
Apoio para participar em ações de formação	3,55	3,20	2,69	3,71
Componente relacional e clima de trabalho				
Qualidade das relações humanas entre os colegas	4,27	4,20	4,08	4,43
Relacionamento com a chefia direta	4,27	4,50	4,08	4,43
Relacionamento com os docentes	4,18	4,30	4,23	4,14
Relacionamento com os estudantes	4,11	4,43	4,36	4,29
Grau de satisfação relativamente às funções desempenhadas	4,00	4,00	3,77	4,43
Apoio institucional				
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais	4,36	4,70	4,23	4,67
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas profissionais	3,82	4,00	3,18	4,33
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira	3,45	3,33	2,46	3,17
Condições gerais do desempenho				
Qual a sua opinião sobre o local onde pode fazer as suas refeições na ESELx	3,00	2,67	3,42	3,86
Qual a sua opinião sobre as instalações de bar existentes na ESELx	3,00	2,63	3,42	3,40
Qual a sua opinião sobre a higiene e limpeza das instalações em geral	3,00	3,00	3,62	3,29
Qual a sua opinião sobre os serviços de vigilância e de segurança existentes	3,73	3,20	3,38	3,71
O seu horário é compatível ao dos transportes públicos que utiliza	4,14	4,43	4,11	4,50

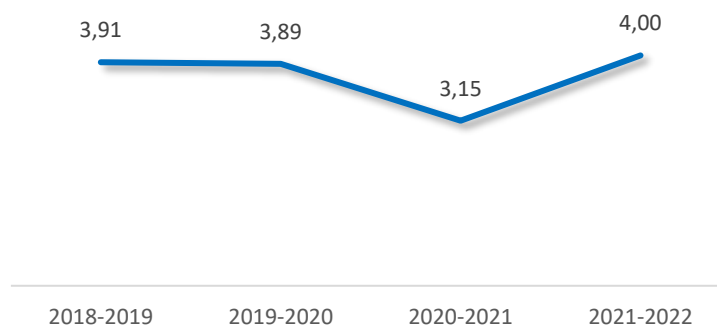
Nota. Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Na tabela 1, os indicadores mais valorizados pelos funcionários foram: Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais (4,67), Estabilidade no trabalho (4,57), Ambiente de trabalho em equipa (4,57) e O seu horário é compatível ao dos transportes públicos que utiliza (4,50).

Em relação ao ano 2020-21, houve uma subida nos indicadores Adequação da formação recebida às funções que desempenha (3,29), Apoio para participar em ações de formação (3,71) e Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira (3,17).

Quando questionados sobre o seu grau de satisfação no ano letivo 2021/2022, tendo em conta a perceção que têm da sua profissão, enquanto funcionários de uma instituição de ensino superior politécnico, os funcionários da ESELx manifestaram uma satisfação elevada (4,00). O valor obtido neste item regista um aumento relativamente ao grau de satisfação quanto à perceção da sua profissão (Figura 6).

Figura 6 Grau de satisfação dos funcionários não docentes quanto à perceção da sua profissão



1.2. Reflexão sobre a adequação das instalações à formação e às necessidades identificadas

A ESELx dispõe de instalações próprias, constituídas por um edifício principal e duas unidades anexas. Por se tratar de instalações centenárias, apesar de terem sido concebidas para uma escola de formação de professores, têm vários constrangimentos, tanto do ponto de vista da adequação dos espaços às novas exigências de lecionação como da sua manutenção e preservação. A adaptação dos espaços tem sido, desde há uns anos, uma preocupação, no sentido de possibilitar que as atividades letivas e outras possam decorrer de forma adequada.

As salas de aula, de diferentes dimensões, estão preparadas para as atuais exigências tecnológicas de lecionação, tanto do ponto de vista das infraestruturas informáticas como da disponibilidade de utilização dos equipamentos necessários. A par das salas de aula comuns, existem outras adaptadas às diversas atividades que nelas são desenvolvidas, diretamente relacionadas com as áreas de formação artística, como a pintura e/ou o desenho, a saber: 1 laboratório de fabricação digital, 1 sala de escultura, 1 oficina de cerâmica, 1 oficina multiusos, 1 estúdio de fotografia, 1 laboratório de fotografia, 4 salas de informática, 1 sala de teatro, 2 salas de música. Para a área de formação das Ciências da Natureza e de Química, existem 2 laboratórios, com gabinete de preparação.

Para a área da educação física e desporto existe 1 Ginásio com os respetivos balneários. Por fim, para uso geral, há 1 auditório com capacidade para 140 pessoas e um Salão Nobre com uma capacidade de 300 lugares. Em complemento a estes espaços, nos quais decorrem as atividades letivas, entre outras, existem outros espaços de apoio a essas atividades, como a Biblioteca, o gabinete de apoio Audiovisual, o gabinete de apoio Informático, salas para reuniões, salas de estudo, gabinetes de trabalho para professores, gabinete do CTC e gabinetes da Presidência.

Conta-se, ainda, com espaços dedicados exclusivamente aos Serviços, compostos por 11 salas, 1 reprografia, 1 bar e 1 refeitório.

As instalações encontram-se disponíveis para utilização dos estudantes, dos professores e dos funcionários não docentes, no horário de funcionamento da Escola. Nos espaços exteriores, para além de existirem espaços de lazer e parque de estacionamento, há um campo polidesportivo coberto, que pode ser utilizado pela comunidade académica e também para a realização das aulas de educação física.

1.3. Síntese dos pontos fortes e fracos

Os resultados apresentados anteriormente e que traduzem o índice de satisfação da comunidade académica, quando foram realizados os inquéritos, face ao funcionamento da Escola, evidenciam fragilidades mas também pontos fortes.

1.3.1. Pontos Fortes

(questões avaliadas com média igual ou superior a 4)

Evidências extraídas dos resultados obtidos nos questionários aos docentes:

- A acessibilidade às áreas de trabalho virtual (4,16)

Evidências extraídas dos resultados obtidos nos questionários aos funcionários não docentes:

- Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais (4,67)
- Estabilidade no trabalho (4,57)
- Ambiente de trabalho em equipa (4,57)
- O seu horário é compatível ao dos transportes públicos que utiliza (4,50)
- Qualidade das relações humanas entre os colegas (4,43)
- Relacionamento com a chefia direta (4,43)
- Grau de satisfação relativamente às funções desempenhadas (4,43)
- Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas profissionais (funções, relacionamentos, etc.) (4,33)
- Apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções (4,29)
- Grau de autonomia no exercício de funções (4,29)
- Reconhecimento do trabalho realizado (4,29)
- Relacionamento com os estudantes (4,29)
- Relacionamento com os docentes (4,14)

1.3.2. Pontos Fracos:

(questões avaliadas com média inferior a 3)

Evidências extraídas dos resultados obtidos nos questionários aos alunos:

- Funcionamento dos Serviços Académicos (2,92)

1.4. Recomendações de melhoria

- Considerando que a taxa de resposta dos estudantes ao questionário tem vindo a diminuir nos últimos três anos letivos (55%, 52% e 38%, respetivamente em 2019-20, 2020-21 e 2021-22), importa encontrar estratégias que promovam o aumento do número de estudantes respondentes.
- Reforçar a necessidade de os docentes serem mais participativos nos mecanismos de garantia da Qualidade da ESELx, considerando a baixa taxa de resposta aos questionários (55%) e a diminuição da mesma face a 2019-20 (63%).
- Face às respostas dos docentes, haverá que identificar mais concretamente as fragilidades apontadas, bem como definir ações de melhoria, no que se refere ao apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional, na resolução de problemas pessoais e profissionais, na promoção da qualidade dos espaços pessoais de trabalho e na melhoria da adequação dos espaços físicos de lecionação.
- Para melhor compreender a baixa pontuação atribuída ao funcionamento dos Serviços Académicos (2,92), será de conceber e aplicar um questionário mais específico e, com base nos resultados obtidos, delinear as necessárias ações de melhoria.

2. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO/ CRIAÇÃO ARTÍSTICA

O Relatório de Investigação e Desenvolvimento/Criação Artística da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) faz parte do Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESELx (SIGQ). Segundo o Regulamento da Qualidade do Politécnico de Lisboa (RQPL), compete ao CTC elaborar o presente relatório:

O Conselho Técnico-Científico de cada Unidade Orgânica analisa e discute os relatórios dos respetivos centros/grupos de investigação, e sintetiza a componente científica/criação artística dos docentes, produzindo um relatório síntese de apreciação da qualidade e adequação da investigação/criação artística praticada no âmbito da UO face aos objetivos estratégicos definidos no âmbito referido. (RQPL, 2019, p. 25)

Por orientação do IPL, o presente relatório passa a reportar-se a ano civil e não ano letivo. Por esse motivo, foi recolhida informação relativa aos últimos quatro meses de 2021 (não incluídos no relatório anterior) e a todo o ano civil de 2022.

Para a elaboração do presente relatório recorreu-se à informação que consta em:

- Relatório de Atividades 2022 do CIED;
- Lista de eventos da ESELx fornecida pelo Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI);
- Produção e divulgação científica e artística dos/as docentes da ESELx, fornecida pelo Gabinete de Gestão da Qualidade (GGQ);
- Dados do Repositório da ESELx de 2022, tratados pelo Centro de Documentação e Informação (CDI) da ESELx;

Lista de Dissertações, Projetos e Relatórios, fornecida pelos Serviços Académicos da ESELx, referente a 2022.

Agradece-se aos/às docentes e técnicos/as dos Centros e Serviços acima mencionados a sua valiosa colaboração, nomeadamente Coordenação do CIED, Alexandra Barros (GGQ), Rui Teófilo (CDI), Susana Torres (GCI) e Sílvia Santos (Serviços Académicos).

No que reporta ao questionário enviado pelo GGQ para recolha da produção e divulgação científica e artística dos docentes, decidiu-se diminuir o número de itens, para aliviar o trabalho associado à respetiva resposta. Os itens eliminados foram os passíveis de recolha interna: orientações e participação em júris da ESELx, e coordenação ou participação em projetos

financiados. Relativamente às publicações indexadas, decidiu-se especificar num único item as correspondentes à indexação à SCOPUS ou Web of Science.

O questionário esteve disponível para preenchimento de 4 de janeiro a 22 de fevereiro de 2023, com dois sucessivos prazos alargados para os/as docentes com contrato de tempo indeterminado que não responderam no primeiro prazo (até 15 de janeiro). Foram enviados 140 questionários a todos os docentes da ESELx, incluindo os contratados em regime parcial e responderam 64 (46%) docentes. De entre os/as 55 docentes com contrato de tempo indeterminado e por tempo determinado em regime integral, responderam 43 (78,2%). Será de equacionar, no futuro, o envio do questionário apenas para os docentes com contrato superior ou igual a 60%, já que docentes, com uma reduzida percentagem de tempo parcial, não publicarão com referência à afiliação institucional da ESELx.

2.1. Orientação e organização da Investigação

A investigação desenvolvida na ESELx insere-se em 3 linhas orientadoras, definidas pelo CIED: Currículo e Didáticas; Educação e Desenvolvimento; e Arte e Design.

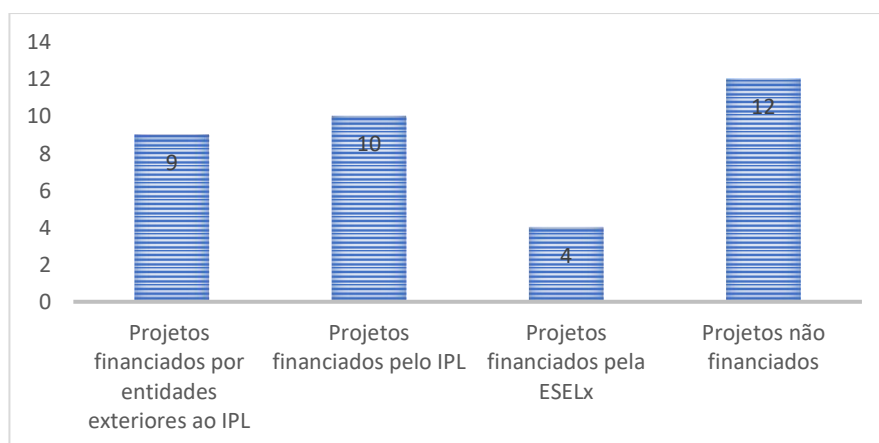
Em relação à coordenação e participação em **projetos nacionais**, foi dada continuidade à 1ª Edição do PI&CA 2021-2023 – Concurso de Projetos de Investigação e Criação Artística.

Também o Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) financiou projetos de investigação, através dos concursos IDI&CA tendo-se verificado muito dinamismo de docentes na apresentação de propostas. Muitas destas propostas apresentaram candidaturas envolvendo diversas instituições.

Para além destes projetos, os docentes da ESELx participam em projetos nacionais e internacionais em parceria com outras instituições do Ensino Superior, financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, agências de cooperação, União Europeia ou por outras entidades.

Na figura 7 apresentam-se os dados relativos à participação em projetos de investigação financiados, relativos quer aos projetos em curso, quer aos iniciados em 2022.

Figura 7. Participação em projetos de investigação em 2022



Estes dados indicam que no último ano civil o corpo docente da ESELx esteve envolvido em 35 projetos de investigação.

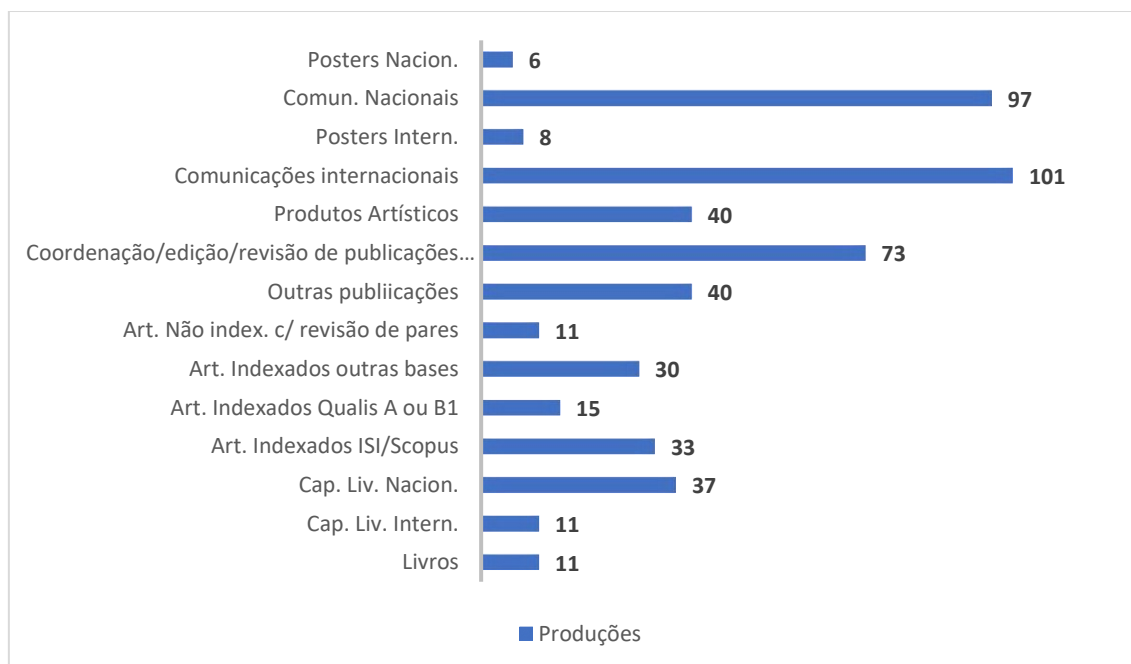
Em síntese, no ano em análise, os/as docentes da ESELx participaram ou coordenaram projetos de investigação em diferentes áreas e financiados por diversas entidades nacionais e internacionais. De entre as entidades nacionais, salienta-se o financiamento interno (PI&CA-CIED/ESELx e IDI&CA-IPL), que tem tido larga contribuição para o desenvolvimento de atividades de investigação e criação artística na escola.

Deve continuar a aposta na diversificação de fontes de financiamento bem como o balanço entre docência e investigação, enquanto projeto de Escola.

2.2. Produção e divulgação científica e artística

A **divulgação da produção científica e artística** dos/as docentes da ESELx, realizada através de publicações, comunicações e projetos artísticos, encontra-se discriminada na Figura 8. Para o presente ano civil, a informação foi organizada de uma forma ligeiramente distinta relativamente ao ano anterior, pelo que a organização dos dados recolhidos não permite uma leitura comparativa imediata com a totalidade dos dados recolhidos nos anos anteriores. Especificamente, separámos os artigos indexados às bases de dados Scopus e ISI Web of Science, dos artigos indexados à base de dados Qualis.

Figura 8. Produção e divulgação científica e artística em 2022

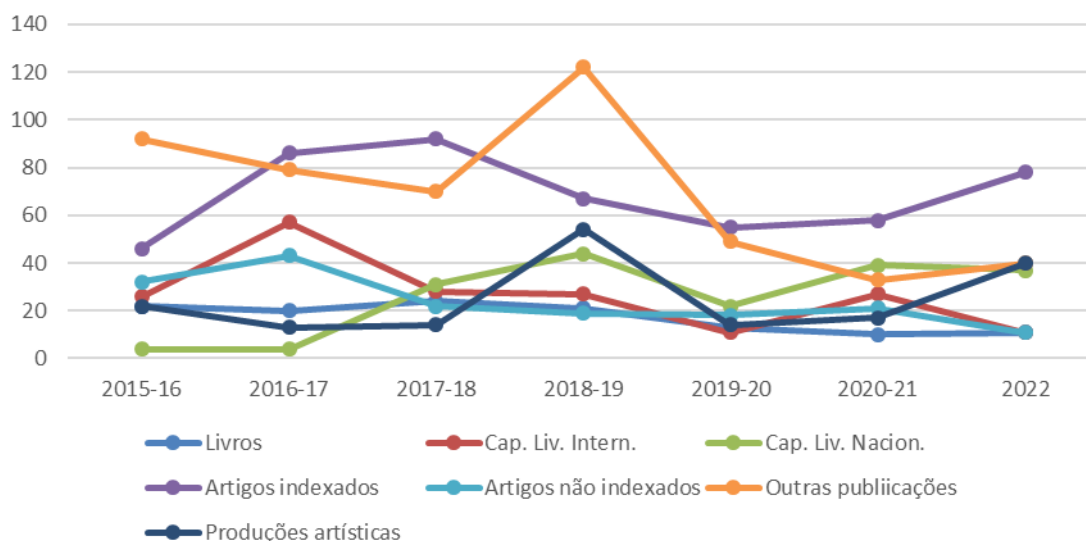


Verifica-se a publicação de livros e de capítulos de livros, quer nacionais quer internacionais, e a produção de objetos artísticos. Salienta-se a publicação de artigos indexados em revistas ISI, Scopus ou Qualis A ou B1 e em revistas indexadas noutras bases de dados. Verifica-se, também, a apresentação de comunicações e posters em encontros científicos nacionais e internacionais.

O indicador “outras publicações” corresponde, na maioria, à publicação de artigos em Atas de Encontros, Congressos e Seminários.

Na Figura 9 confrontam-se os dados das publicações e produções científicas/artísticas entre 2015-16 e 2022.

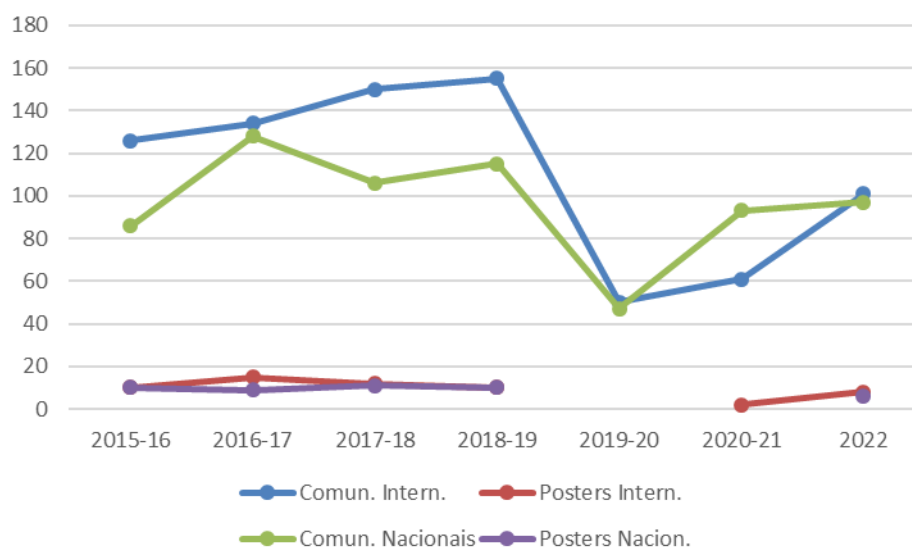
Figura 9. Evolução das publicações e produções científicas e artísticas entre 2015-2016 e 2022



A figura, sugere que no ano de 2022 houve um maior número de publicações indexadas e de produções artísticas. O aumento no número de publicações indexadas pode ajudar a compreender a diminuição no número de outras publicações e de publicações não indexadas. Este aumento pode também dever-se ao facto de este ser o primeiro relatório realizado por ano civil, apresentando dados dos últimos quatro meses de 2021. Sendo que o ano passado a informação relativamente ao número de artigos indexados considerou as bases de dados SCOPUS, ISI Web of Science e Qualis, não é possível uma comparação direta relativa aos dados relativos às publicações de 2022 indexadas especificamente à SCOPUS e ISI Web of Science. Relativamente a estas duas bases de dados em 2022 foram publicados 33 artigos. Face ao projeto atual de associar o CIED a um centro de investigação financiado e à possibilidade de associação a um programa de doutoramento, o número de publicações indexadas a bases de dados ISI e/ou Scopus configura-se como um bom indicador que deve ser valorizado e apoiado.

Na figura 10 é possível verificar a evolução da apresentação de comunicações e posters em encontros científicos e artísticos nacionais e internacionais.

Figura 10. Evolução da apresentação de comunicações e posters em encontros científicos e artísticos entre 2015-16 e 2022



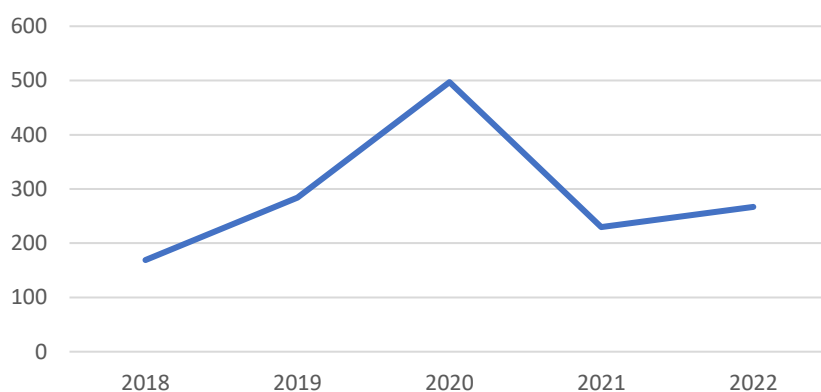
Depois do decréscimo verificado no ano letivo 2019-20, ano de início da pandemia, que a tendência crescente em todos os indicadores se mantém desde o ano letivo 2020-21.

No que respeita às publicações do CIED, no ano de 2022 foram publicados dois números não temáticos da revista *Da Investigação às Práticas*, que se encontram em versão PDF e HTML de acesso livre e contabilizam um total de 22 artigos. Contribuíram para a revista autores de 21 instituições dispersas por 4 países. Quanto à edição de *e-books*, o CIED deu continuidade à sua linha editorial com a publicação de um *e-book* no período considerado para a elaboração do atual relatório: *“Práticas de Integração Curricular nos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico”*. Estão atualmente em preparação dois *e-books*.

A ESELx promoveu diversos eventos nacionais e internacionais, alguns em parceria com outras instituições, mantendo a sua dinâmica na divulgação científica através deste tipo de iniciativas. Os eventos tiveram uma natureza muito diversificada (seminários, workshops, conferências, webinars, exposições, aulas abertas, entre outros) e foram organizados e promovidos por diferentes estruturas científico-pedagógicas (coordenações de curso, domínios científicos e CIED). A quantidade e diversidade de eventos sugere iniciativa, dinamismo e abertura da ESELx à comunidade mais alargada.

No que se refere à **divulgação através do Repositório Científico de Acesso Aberto (RCAAP)**, a figura 11 mostra o número de documentos depositados pela ESELx desde 2018, salientando-se um aumento sempre crescente até 2020 e um decréscimo considerável em 2021. Em 2022 verifica-se um aumento, embora ainda distante do número verificado em 2020. Para este resultado contribuiu a não inserção de 41 trabalhos de mestrado defendidos até dezembro de 2022, decorrente do acesso tardio da parte do CDI a essa informação.

Figura 11 – Documentos da ESELx depositados no RCAAP (2018 a 2022)



As figuras 12 e 13 apresentam os resultados relativos aos *downloads* e consultas a documentos introduzidos pela ESELx no RCAAP, nos últimos quatro anos.

Figura 12. Downloads de documentos da ESELx no RCAAP (de 2018 a 2022)

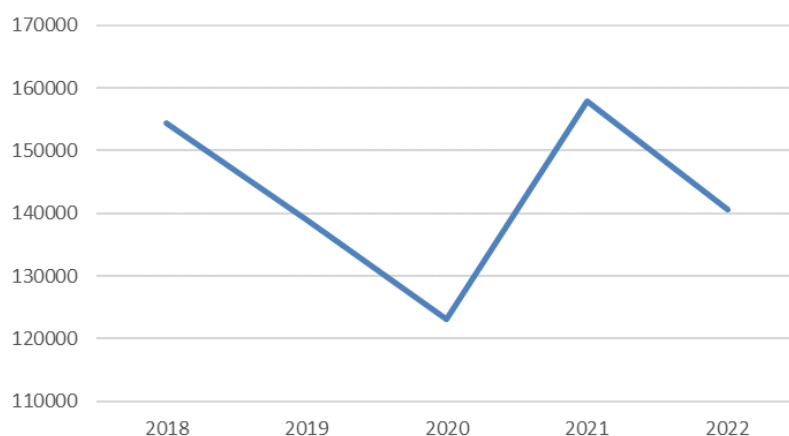
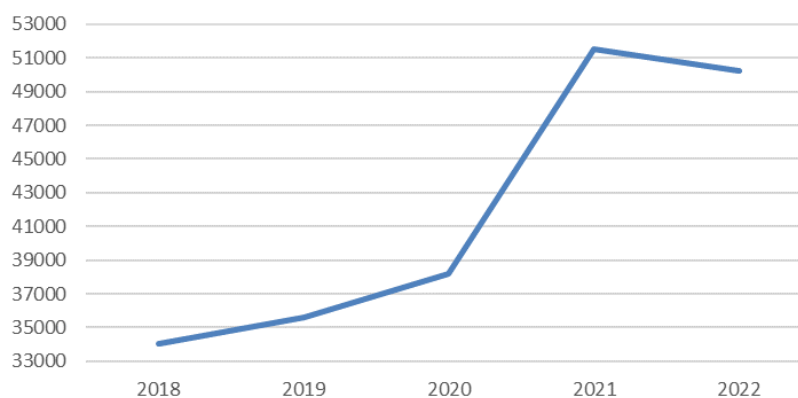


Figura 13. Consultas de documentos da ESELx no RCAAP (de 2018 a 2022)



Relativamente ao número de *downloads*, verifica-se um decréscimo relativamente a 2021. Quanto ao número de consultas, verifica-se um ligeiro decréscimo neste indicador quando comparado com o ano anterior. À semelhança do ano passado, importa reforçar a importância

deste recurso consubstanciada pela dimensão numérica total quer de *downloads* (> 140.000) quer de consultas (> 50.000).

Em síntese, quando comparado com os três anos anteriores, verifica-se grande variabilidade quer na produção quer na divulgação científica/artística realizadas por docentes da ESELx.

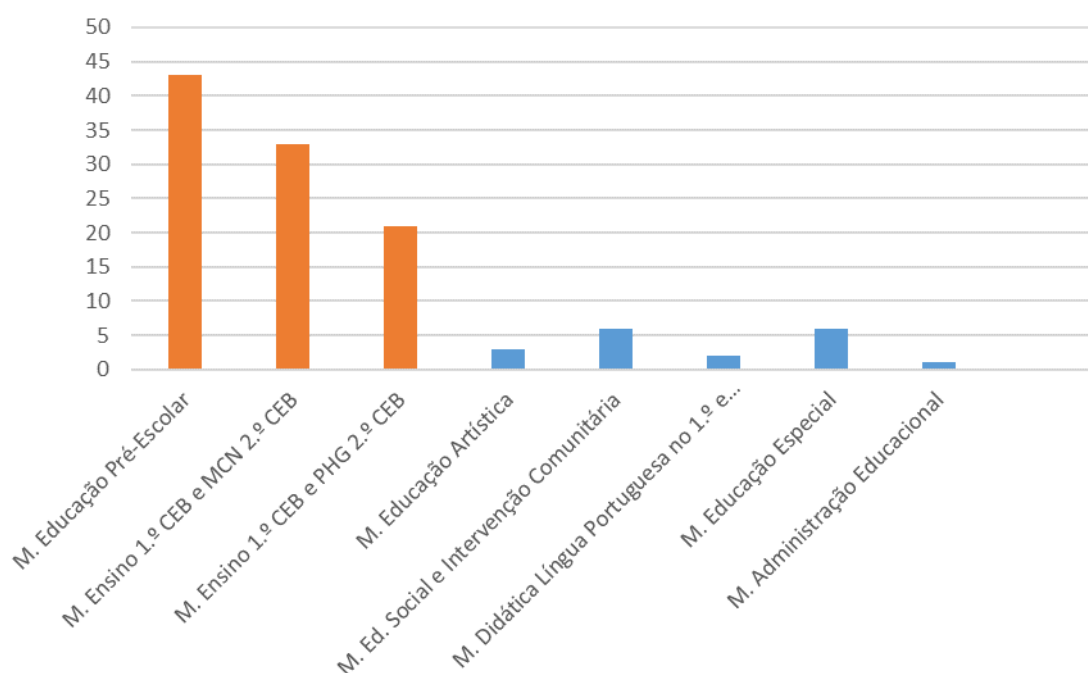
O CIED tem continuado uma ação importante de divulgação da produção científica, seja através da publicação da revista *Da Investigação às Práticas* e de *e-books* em áreas temáticas diversificadas, assim como no apoio a encontros científicos e iniciativas várias e divulgação do trabalho realizado no âmbito dos cursos da ESELx.

Quanto à divulgação através do RCAAP, verifica-se uma forte procura deste recurso que não é acompanhada pelo depósito, o qual ainda se encontra bastante deficitário no que diz respeito às publicações dos/as docentes da ESELx.

2.3. Articulação entre formação e investigação

Em 2022 realizaram-se 115 provas públicas de mestrado, sendo 97 em mestrados que habilitam para a docência e 18 nos restantes mestrados. A figura 14 discrimina essa informação.

Figura 14 Provas públicas de mestrado realizadas na ESELx em 2022



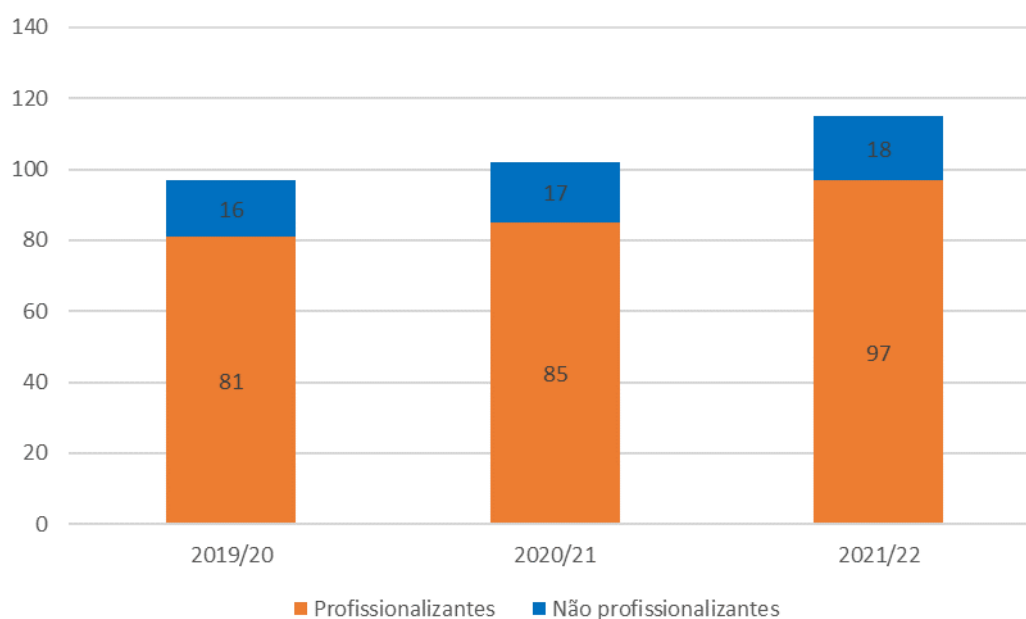
A figura 14, mostra que é nos mestrados profissionalizante que habilitam para a docência que se verifica um maior número de provas públicas, destacando-se o Mestrado em Educação Pré-escolar (MEPE) que tem duas turmas em funcionamento, no 2.º ano. O número total de diplomados dos mestrados em Ensino dos 1º e 2º CEB, no total das duas turmas em funcionamento no 2.º ano, regista um número ligeiramente superior ao do MEPE.

Nos mestrados não profissionalizantes que não habilitam para a docência, o número de provas públicas foi diminuto, mantendo-se a tendência de os/as estudantes decidirem terminar apenas

a parte curricular do curso, obtendo assim uma pós-graduação ou uma especialização. O número mais reduzido de provas públicas realizadas nos Mestrados em Educação Artística, em Administração Educacional e em Didática da Língua Portuguesa no 1.º e no 2.º CEB justifica-se pelo facto de o 2.º ano destes cursos ter funcionado em 2020/21. O gráfico não contempla o Mestrado em Jogo, Brinquedos e Linguagens na Educação de Infância pois é a Universidade de Córdova que realiza a emissão dos diplomas.

Na figura 15, compara-se agora o número total de provas públicas dos dois tipos de cursos de mestrado, nos três últimos anos.

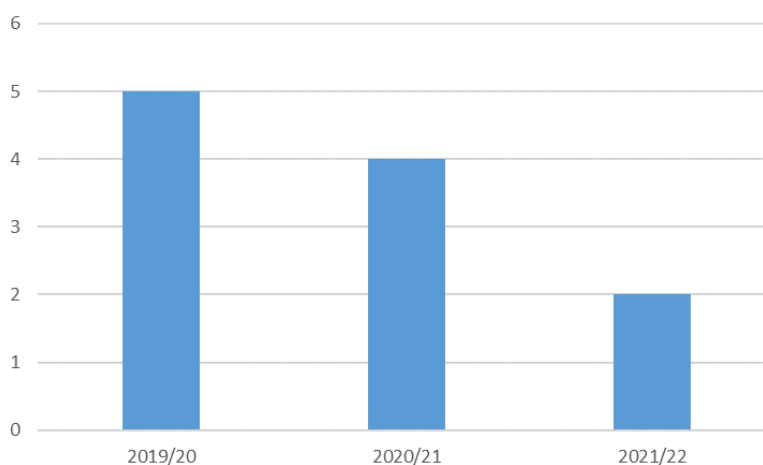
Figura 15. Provas públicas de mestrado, por tipo de curso, realizadas na ESELx, nos últimos três anos



Verifica-se um ligeiro incremento do número de provas públicas ao longo dos últimos três anos, sobretudo nos mestrados profissionalizantes. As diferenças numéricas prendem-se com o número de estudantes das turmas, que é variável, mas também com o número de estudantes que concluem o curso em mais do que dois anos.

Já o número de provas públicas nos mestrados não profissionalizantes tem de ser analisado à luz do número de cursos em funcionamento no 2.º ano, apresentado na Figura 15, o qual tem vindo a decrescer. O facto de este decréscimo não se refletir num decréscimo de número de diplomados prende-se com o facto de os/as formandos/as levarem mais do que dois anos para se diplomarem.

Figura 16. Número de cursos de mestrado não profissionalizante em funcionamento no 2.º ano, nos últimos três anos



No âmbito da análise qualitativa das temáticas abordadas nas dissertações e nos relatórios de estágio, há a referir que as temáticas investigadas se relacionam com a natureza dos cursos e estão enquadradas nas linhas de investigação definidas pelo CIED. Verifica-se, ainda, no caso do Mestrado em Educação Pré-Escolar, uma predominância de temas transversais, sendo que a didática mais representada é a da língua portuguesa (11,6%), seguida das expressões artísticas (6,9%). As restantes didáticas não são abordadas nos estudos dos restantes relatórios. Considera-se que o peso das didáticas no plano de estudos, em termos de número de ECTS, deveria ter um maior reflexo nas temáticas de investigação escolhidas pelos estudantes. Para tal, será importante refletir acerca da necessidade de criação de dinâmicas colaborativas entre os tutores da PPSII e os docentes das didáticas, promovendo coorientações formalizadas no processo investigativo, sempre que tal se justifique. A forte predominância de temáticas relacionadas com as áreas de especialização verifica-se no caso do Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB (71,4%), o qual apresenta 19% de temas transversais e 9,5% de temas relacionados com outras didáticas lecionadas no âmbito do 1.º CEB. Já no Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB, verifica-se uma distribuição mais equilibrada entre temas relacionados com as áreas de especialização (54,5%), temas transversais (30,3%) e temas relacionados com outras didáticas lecionadas no âmbito do 1.º CEB (15,2%).

2.4. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na ESELx

É possível verificar a presença e o contributo de diversas publicações do corpo docente da ESELx para a discussão e problematização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Destaca-se a presença do Objetivo 4 (Educação de Qualidade), o objetivo 5 (Igualdade de Género), 10 (Diminuição das Desigualdades) e 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis).

2.5. Síntese dos pontos fortes e fracos da atividade de investigação e desenvolvimento

Na tabela 2 sintetizamos os pontos fortes e fracos enunciados nos pontos anteriores.

Tabela 2 Síntese dos pontos fortes e fracos em 2022

Dimensões	Pontos fortes	Pontos fracos
Orientação e organização da investigação	<p>Dinamismo ao concurso de projetos IDI&CA promovido pelo IPL.</p> <p>Dinamismo dos/as professores/as da ESELx em integrar candidaturas a projetos financiados por entidades nacionais e internacionais.</p>	<p>Necessidade de integração de um maior número de docentes em projetos financiados por entidades nacionais e internacionais, criando sinergias de colaboração entre os docentes.</p> <p>Necessidade de lançamento pelo CIED de um novo concurso PI&CA para financiamento de projetos.</p> <p>Necessidade de iniciativa de submissão de projetos internacionais e nacionais por parte da ESELx como coordenadora.</p>
Produção e Divulgação Científica e Artística	<p>Publicação de um número considerável de artigos indexados em revistas ISI, Scopus ou Qualis A ou B1.</p> <p>Apresentação de comunicações em eventos internacionais e nacionais.</p> <p>Publicação de um número considerável de livros, capítulos de livros nacionais e internacionais e produções artísticas.</p> <p>Continuidade da publicação e edição pelo CIED da revista e de e-books.</p> <p>Realização de eventos de diversas naturezas, promovidos pela ESELx.</p>	<p>Necessidade de continuar a investir na publicação de artigos indexados em revistas ISI e Scopus.</p> <p>Necessidade de investir no depósito no RCAAP da totalidade da publicação científica da ESELx e incluir a possibilidade de inserir indicadores de produção artística.</p> <p>Necessidade de continuar a investir na indexação da revista do CIED à SCOPUS.</p>
Articulação entre Formação e Investigação	<p>As temáticas investigadas relacionam-se com a natureza dos cursos e estão enquadradas nas linhas de investigação definidas pelo CIED.</p>	<p>Necessidade de refletir sobre o número reduzido de provas públicas nos mestrados não profissionalizantes.</p> <p>Necessidade de refletir sobre a incidência das didáticas específicas nas temáticas investigadas nos relatórios do MEPE.</p>
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na ESELx	<p>Contributo das publicações para um conjunto diversificado de ODS.</p> <p>Realizou-se o enquadramento da produção científica e artística nos ODS.</p>	<p>Necessidade de continuar a dar visibilidade ao enquadramento da produção científica e artística nos ODS.</p>

2.6. Recomendações de melhoria

Considera-se necessário continuar a investir na participação em projetos internacionais e na publicação em revistas indexadas com fator de impacto, através da promoção de sinergias internas entre o corpo docente dos vários cursos em funcionamento. Considera-se, ainda, importante reverter a tendência relativa ao reduzido número de provas públicas nos mestrados não profissionalizantes.



3. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

A interação com a comunidade é uma área prioritária da ESELx, cuja complexidade envolve ações, pessoas e organizações muito diversas e que, por isso, exige a criação e desenvolvimento de redes de colaboração, bem como a sua monitorização e avaliação. Assim, esta secção do relatório incide sobre a apreciação das práticas de interação, ao nível da formação, da realização de eventos para e/ou com as comunidades científica, cultural e artística, da prestação de serviços, da relação interinstitucional e do estabelecimento de protocolos. Esta apreciação assenta em informações recolhidas e organizadas em bases de dados, com especial relevância para os protocolos de diferentes naturezas.

3.1 Apreciação das práticas de interação com a comunidade

Dando continuidade a uma estratégia de desenvolvimento da relação com a comunidade têm sido tomadas diversas iniciativas de divulgação científica, cultural e artística e de realização de atividades de prestação de serviços. Procedeu-se à renovação de protocolos e à celebração de novos protocolos de natureza diversificada, complementares aos já existentes, entre a ESELx e outras entidades, sempre enquadrados na missão da instituição.

3.1.1. Formação e realização de eventos de divulgação científica, cultural e artística

Tem sido realizado um esforço de consolidação e de desenvolvimento de iniciativas de divulgação científica, cultural e artística, com o envolvimento de professores e estudantes na realização conjunta de ações de natureza formativa, algumas como parte integrante da formação e outras mais ligadas às profissões, às práticas profissionais e à intervenção social, cultural e educativa.

Neste trabalho conjunto tem sido fundamental o papel desenvolvido pelas coordenações dos cursos e pelas coordenações de algumas unidades curriculares, bem como a colaboração com outras unidades orgânicas do Politécnico de Lisboa e com outras instituições com as quais se estabeleceram protocolos, os quais têm permitido não só valorizar a formação dos estudantes da ESELx mas também valorizar a relação entre professores e estudantes e a comunidade exterior à Escola.

De entre as atividades desenvolvidas têm especial relevância, pela relação direta que se estabelece com a formação dos estudantes, os momentos de apresentação de trabalhos de investigação, as aulas abertas e os seminários anuais de formação contínua (Tabela 3).

Tabela 3 Eventos da ESELx, 2021/22

Tipo de Eventos	N.º de eventos
Seminários, Encontros e Ciclos de Palestras	42
Aulas abertas e Ciclos de aulas abertas	13
Workshops	2
Exposições	9
Concertos	1
TOTAL	67

3.1.2. Prestação de serviços

Foram celebrados dois contratos no âmbito do Terceiro Programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP3), ao abrigo dos quais alguns docentes da ESELx realizaram trabalhos de consultoria nos seguintes Agrupamentos:

- Agrupamento de Escolas/Escola General Humberto Delgado, com a participação de duas peritas externas;
- Agrupamento de Escolas da Trafaria, com a participação de uma perita externa;
- Agrupamento de Escolas Visconde de Juromenha, com a participação de duas peritas externas.

Realizaram trabalhos de monitorização e avaliação da formação desenvolvida pelos Centros de Formação Maria Borges Medeiros e António Sérgio.

Foi celebrado, também, um contrato de Serviço Especializado com a Direção-Geral da Educação, no âmbito da revisão curricular das Aprendizagens Essenciais da Matemática para o Ensino Básico e do enquadramento e desenho operacionalizador no Desenvolvimento de referenciais de formação da Matemática Ensino Básico, com a participação de uma perita externa.

Foi celebrado um contrato com a Fundação Cidade de Lisboa, para consultoria sobre a elaboração de um Kit Pedagógico Academia CV.pt, com a participação de uma perita externa

Foi realizada uma consultoria científica para a Oficina de S. José, no âmbito do Projeto SERE+ (Plano DOM), financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, com a participação de uma perita externa

A Universidade do Minho colaborou com a ESELx na supervisão de estágios Profissionais no âmbito dos Mestrados de Formação de Formadores de Professores no Ensino Superior Pedagógico da República de Angola, bem como na orientação, a distância, de Trabalho de Projeto no âmbito do Mestrado em Metodologia de Educação de Infância, do ISCED da Huíla.

3.1.3. Participação e colaboração com associações e outras organizações

A ESELx tem vindo a colaborar com várias associações, destacando-se a Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das ESES (ARIPSE), a Associação de Professores de Educação de Infância (APEI), a Associação de Professores de Matemática (APM), a Associação de Professores de Educação Musical (APEM) e a Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação (SPCE).

Esta colaboração tem-se consubstanciado, nalguns casos, na realização de eventos comuns, alguns dos quais nos espaços da ESELx e na colaboração em publicações.

3.1.4. Protocolos com a comunidade e outras parcerias

A ESELx colabora, no âmbito dos seus domínios de intervenção — tais como formação, supervisão, elaboração de estudos —, nas áreas de intervenção autárquica de natureza educativa, cultural e artística com o Município de Coruche, Santiago do Cacém, assim como a Junta de Freguesia da União das Freguesias de Carvoeira e Carmões.

Participação na Comissão de Acompanhamento à Implementação da Estratégia de Intervenção Integrada com Crianças e Jovens para a Cidade de Lisboa (RESMI), Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos e Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Benfica.

No que se refere à celebração de protocolos com instituições de Ensino Superior nacionais e estrangeiras, pretende-se viabilizar acordos de cooperação científica, bem como parcerias para o desenvolvimento de projetos de investigação com financiamentos comunitários. Neste âmbito, em 2021-22 estavam ativos 14 protocolos com instituições de Ensino Superior estrangeiras (Tabela 4), e 9 com Instituição de Ensino nacionais (Tabela 5).

Tabela 4 Protocolos com Instituições de Ensino Superior Estrangeiras, 2021/22*

Países	N.º de protocolos com universidades estrangeiras
Brasil	4
Angola	1
Reino Unido (Projeto DISCO)	1
Áustria (Inartdis)	1
Cabo Verde	1
Espanha (Projeto DDPM, ComPra, DISCO, Inartdis e Petal)	5
Turquia (Petal)	1
Total	14

*Não inclui Erasmus.

Tabela 5 Protocolos com Instituições de Ensino Superior Nacionais, 2021/22

IES	N.º de protocolos com IES Nacionais
IES Públicas	9
Instituto de Geografia e de Ordenamento do Território	1
Faculdade de Belas-Artes	1
Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL)	1
Escola Superior de Comunicação Social (ESCS)	1
Escola Superior de Dança (ESD)	1
Escola Superior de teatro e Cinema (ESTC)	1
Instituto de Educação	1
Universidade do Minho	1
IES Privadas	1
Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA)	1
TOTAL	9

No caso dos protocolos de estágio, em alguns casos há mais do que um protocolo estabelecido com a mesma instituição devido ao facto de as mesmas acolherem estagiários de cursos diferentes. O protocolo é único apenas no caso dos cursos de ensino, independentemente do facto de contemplar estágios de licenciatura ou de mestrado.

Tabela 6 Protocolos de Estágio, 2021/22

Curso	N.º de Protocolos
Licenciatura em Educação Básica e Mestrados Profissionalizantes	77
Licenciatura em Animação Sociocultural	42
Licenciatura em Mediação Artística e Cultural	26
Licenciatura em Música na Comunidade	16
TOTAL	161

No âmbito dos protocolos de estágio (Tabela 6), cerca de metade dos protocolos foram estabelecidos com organizações educativas, no âmbito dos ciclos de estudos relacionados com a formação de educadores e professores. Contudo, globalmente, verifica-se que os protocolos de estágio em vigor foram estabelecidos, também, com outras organizações cooperantes de diferentes tipologias, respondendo assim às necessidades formativas dos diversos ciclos de estudo (Tabela 7).

Tabela 7 Protocolos de Estágio por organizações, 2021/22

Organizações	N.º de Protocolos
Associações s/ fins lucrativos	25
Centros de Atendimento Temporário (CAT)	3
Fundações	9
IPSS	5
Escolas privadas/outras	65
Escolas públicas/outras	39
Autarquias	15

No âmbito da formação contínua foram estabelecidos doze protocolos com Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE), maioritariamente da zona da Grande Lisboa, para a realização de Ações de Formação (Tabela 8).

Tabela 8 Protocolo com a ESELx para Formação Contínua, 2021/22

Formação Contínua	
Agrupamento de Escolas da Damaia	Lisboa
Agrupamento de Escolas António Sérgio (CFAE)	Amadora
Escolas Maria Borges Medeiros	Oeiras
Escolas Prof. João Soares	Torres Vedras e Lourinhã

3.1.5. Divulgação institucional

Para reforçar a divulgação institucional, o Serviço de Comunicação e Imagem tem promovido várias ações para uma maior divulgação e visibilidade para o exterior dos cursos e atividades realizados com o envolvimento da ESELx. Salienta-se a criação de cartazes e de outros materiais gráficos de divulgação, bem como a atualização da página oficial de comunicação da Escola e a manutenção das redes sociais (Facebook ESELx, Instagram ESELx, LinkedIn). Este serviço tem contado com a colaboração direta do DesignLab4u, Laboratório de Design de Comunicação, composto por alunos e professores da ESELx. Também o Serviço de Audiovisuais tem vindo a desenvolver um trabalho de cooperação com o Serviço de Comunicação, o que tem permitido a criação de vídeos que têm ajudado a promover e divulgar a oferta formativa da instituição. Esta estrutura tem sido também um veículo de divulgação da imagem do Politécnico de Lisboa, em diversas colaborações solicitadas pela Presidência do IPL.

A divulgação da oferta formativa foi reforçada com a realização do Dia Aberto da ESELx, com visitas às instalações e contactos direto com as coordenações de curso e estudantes; e com a Semana dos Mestrados e Pós-Graduações da ESELx, que decorreu através da plataforma Zoom.

A participação da ESELx na Futurália foi também uma das apostas da Escola para a divulgação dos seus cursos e a angariação de candidatos. A ESELx participou neste evento com um grupo de cerca de 40 estudantes, os quais colaboraram ativamente em diferentes ações no *stand* do Politécnico de Lisboa.

3.2. Síntese dos pontos fortes e fracos

Pontos Fortes

- Pertinência, diversidade e quantidade das iniciativas de divulgação científica, cultural e artística (nomeadamente Seminários/Encontros, Aulas Abertas e Exposições), com contributos ao nível da relação entre professores, estudantes e a comunidade exterior à ESELx.
- Abrangência das ações relacionadas com a prestação de serviços e a colaboração com outras organizações, incluindo a realização de Ações de Formação Contínua.
- Interesse dos protocolos estabelecidos/mantidos com instituições de Ensino Superior Estrangeiras (para além dos protocolos Erasmus).

- Elevado número de protocolos de estágio e diversidade das instituições abrangidas.
- Melhoria na organização de procedimentos referentes à divulgação institucional, no âmbito dos Serviços de Comunicação e Imagem, em colaboração com as coordenações de curso e estudantes.

Pontos Fracos

- Desequilíbrio entre o número de protocolos de estágio com escolas privadas (65) e escolas públicas (39), para além das fundações (9) e das IPSS (5).
- Ausência de mecanismos de monitorização dos protocolos e parcerias interinstitucionais.
- Dispersão da rede de parcerias e ausência de um plano de intencionalidades globais da ESELx no âmbito da interação com a comunidade.

3.3. Recomendações de melhoria

- Criação de uma base de dados para recolha e organização de informação referente aos protocolos e aos contratos de prestação de serviços.
- Conceção e aplicação de mecanismos de monitorização das ações de interação com a comunidade, nomeadamente ao nível da definição de procedimentos que permitam avaliar a qualidade das parcerias e dos protocolos.
- Consolidação da aplicação de inquéritos aos parceiros e entidades empregadoras e demais organizações.
- Ampliação das ações de divulgação institucional, no âmbito do Serviços de Comunicação e Imagem, nomeadamente no que se refere à oferta formativa da Escola.

4. INTERNACIONALIZAÇÃO

4.1 Apreciação das práticas de internacionalização

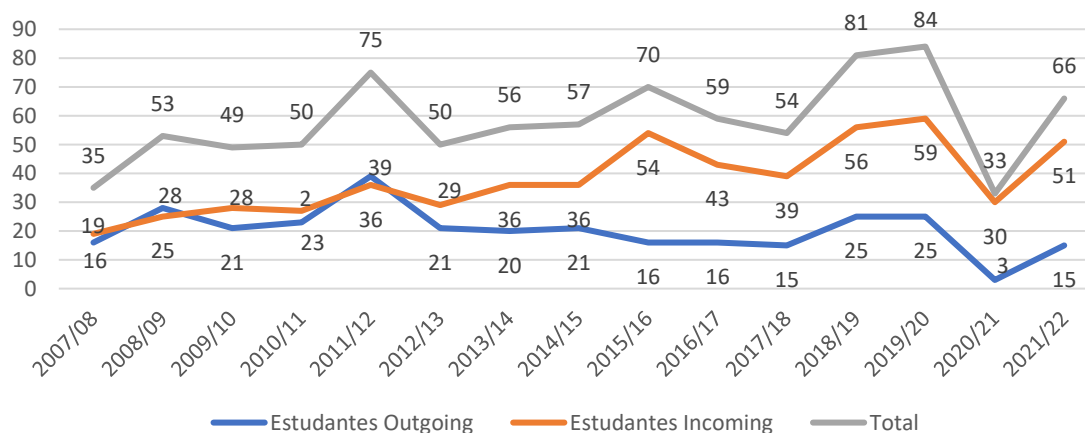
Nesta secção serão analisadas, num primeiro momento, as mobilidades internacionais efetuadas no ano letivo 2021/22 pelos diferentes elementos da comunidade da ESELx, ao abrigo dos programas Erasmus+ e Intercâmbio. Descrever-se-ão posteriormente os projetos internacionais em que a ESELx colaborou, bem como a participação da Escola em redes internacionais.

4.1.1 Mobilidades Internacionais

Mobilidade dos Estudante (in e out) Erasmus +

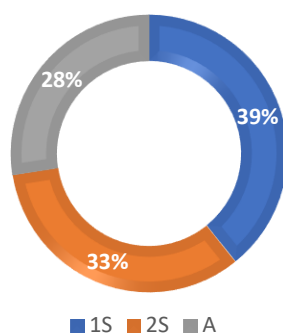
No ano letivo 2021/22 assistiu-se a um aumento dos fluxos de mobilidades dos estudantes, em ambos os sentidos (*in e out*), tendo-se concretizado um total de 66 mobilidades (Figura 17).

Figura 17 Evolução dos fluxos de mobilidade dos estudantes (*in e out*) nos últimos anos



Quanto ao período da mobilidade, 39% dos estudantes *incoming* preferiram realizar a sua mobilidade no 1.º semestre, 33% no 2.º semestre e 28% optaram por uma mobilidade anual (Figura 18).

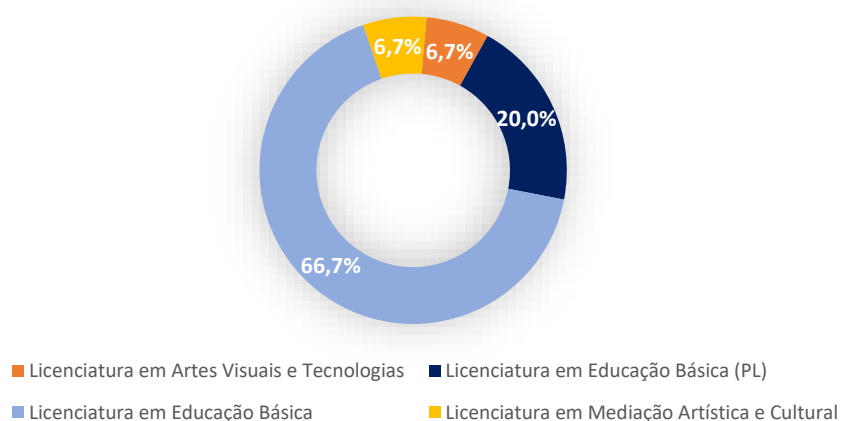
Figura 18 Período de realização da mobilidade incoming



Os alunos *incoming* frequentaram, em 2021/22, 94 unidades curriculares. As UC que registaram maior número de estudantes foram as seguintes: Primeiros Socorros (24); Pedagogia e Currículo (17); Nutrição, Motricidade e Segurança Infantil (15); Educação Sexual (14); Educação Inclusiva: Resposta a Necessidades Especiais (13); Didática do Estudo do Meio em Educação Básica (12); Teatro I (10); Cerâmica I (10).

No que diz respeito às mobilidades *outgoing*, no ano letivo 2021/22 registaram-se 15 mobilidades nos seguintes cursos: Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias (1); Licenciatura em Mediação Artística e Cultural (1); Licenciatura em Educação Básica (PL) (3) e Licenciatura em Educação Básica (10). As mobilidades foram realizadas, preferencialmente, por estudantes que frequentavam cursos de licenciatura e durante o 1.º semestre (Figura 19).

Figura 19 Mobilidade outgoing, por curso



As 15 mobilidades *outgoing* ocorreram ao abrigo do programa ERASMUS+, inserindo-se todas na tipologia “estudos”, tendo havido também 2 mobilidades para estágio de recém graduados, concretamente com duas alunas graduadas do Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Alunos internacionais

No que se refere a alunos internacionais (Tabela 9), a ESELx recebeu 14 alunos em 2021/22 provenientes de Angola, Brasil, Cabo Verde e Guiné-Bissau, os quais frequentaram os seguintes cursos:

Tabela 9 País de origem dos alunos, 2021/22

País de origem dos alunos	N.º de alunos
Angola	1
Licenciatura em Educação Básica	1
Brasil	4
Licenciatura em Educação Básica	1
Mestrado em Administração Educacional	2
Mestrado em Educação Especial	1
Cabo Verde	4
Licenciatura em Animação Sociocultural	1
Licenciatura em Mediação Artística e Cultural	1
Mestrado em Administração Educacional	1
Mestrado em Intervenção Precoce	1
Guiné-Bissau	5
Licenciatura em Animação Sociocultural	2
Licenciatura em Educação Básica	3
Total Geral	14

Bolseiros Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa

A ESELx recebeu 29 alunos da Guiné-Bissau (Tabela 10), distribuídos pelos seguintes cursos:

Tabela 10 Bolseiros Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa, 2021/22

Alunos da Guiné-Bissau por Curso	N.º de alunos
Licenciatura em Animação Sociocultural	6
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	1
Licenciatura em Educação Básica	13
Licenciatura em Educação Básica (regime pós-laboral)	4
Licenciatura em Mediação Artística e Cultural	2
Licenciatura em Música na Comunidade	3
Total Geral	29

Mobilidade Staff Erasmus +

Ao abrigo do projeto Erasmus+ é possível que os funcionários docentes e não docentes efetuem um período de mobilidade para fins de lecionação, ou para fins de troca de experiências/boas práticas, neste sentido foram atribuídas 11 bolsas a docentes em tempo integral, tal como indica na tabela 11.

Tabela 11 Mobilidade staff outgoing,

País de destino	Universidade/Escola	N.º de Docentes
Bélgica	Hogeschool Gent	3
Espanha	Universidad de Deusto	1
	Universidad de Navarra	2
	Universitat Autònoma de Barcelona	1
França	Université de Toulouse Jean Jaurès	2
Grécia	University Western Macedonia	1
Lituânia	Vilnius Kolegija	1
Total Geral		11

4.1.2 Projetos e participação em redes internacionais

No ano letivo em análise, a ESELx participou em diferentes redes e projetos internacionais, nomeadamente: Projeto Infâncias e sustentabilidades; Projeto DDP - Distributed Design Platform; Projeto Fostering social inclusion for all through artistic education by developing support for students with disabilities (INART-dis); Projeto Blended Short-cycle Training Courses on "Commoning Practices" (ComPra); Educación para el futuro y esperanza en la democracia; Repensar la enseñanza de las ciencias sociales en tiempos de cambio; European Co-construction of a Science Webcomics Series - "Bombastics" (ECOSCOMICS).

4.2 Síntese dos pontos fortes e fracos

Pontos Fortes

- Adesão dos docentes ao programa Erasmus+ de mobilidade Staff Outgoing, apesar das condições decorrentes da pandemia.
- Recuperação dos fluxos de estudantes incoming e outgoing no programa Erasmus+, embora para níveis aquém dos registados em 2019-20.
- Participação de docentes da ESELx em projetos e redes internacionais.

Pontos Fracos

- Reduzida capacidade da ESELx para receber e acompanhar os Estudantes Internacionais e os Bolseiros Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa, considerando o seu elevado número e diversidade.

- Baixa adesão dos estudantes da ESELx ao programa Erasmus+ de mobilidade Outgoing.
- Ausência de adesão dos técnicos de administração e gestão mobilidade ao programa Erasmus+ de mobilidade Staff Outgoing.
- Informação reduzida e dispersa no que se refere à participação de docentes em projetos e em redes internacionais.

4.3. Recomendações de Melhoria

- Diversificar os procedimentos de divulgação do programa Erasmus+ junto dos estudantes e dos técnicos de administração e gestão.
- Definir estratégias para uma melhor receção e acompanhamento aos Estudantes Internacionais e aos Bolseiros Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa
- Criação de uma base de dados que permita recolher e organizar informação sobre a participação de docentes em projetos e em redes internacionais.
- Inquirir estudantes e docentes sobre a mobilidade Outgoing efetuada, para uma melhor compreensão de dificuldades e potencialidades inerentes às experiências vividas.

5. ENSINO

5.1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura

No ano letivo 2021/2022, a ESELx manteve a tendência de anos anteriores e continuou a disponibilizar uma oferta formativa muito diversificada, tendo funcionado cinco cursos de licenciatura e três cursos de mestrado profissionalizante. Relativamente aos mestrados não profissionalizantes, dos sete cursos em funcionamento, quatro cursos funcionaram no 1.º ano. Quanto às pós-graduações funcionou apenas uma.

Licenciaturas:

Em funcionamento nos 1.º, 2.º e 3.º anos

- Animação Sociocultural (ASC)
- Artes Visuais e Tecnologias (AVT)
- Educação Básica (Diurno e PL) (EB)
- Música na Comunidade (MC)
- Mediação Artística e Cultural (MAC)

Mestrados profissionalizantes:

Em funcionamento nos 1.º e 2.º anos

- Educação Pré-Escolar (EPE)
- Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico (E1CEB-MCN2CEB)
- Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico (E1CEB-PHG2CEB)

Mestrados não profissionalizantes:

Em funcionamento nos 1.º e 2.ºanos

- Mestrado em Educação Especial (EE)
- Mestrado em Administração Educacional (AED)

Em funcionamento no 1.º ano

- Mestrado em Intervenção Precoce (IP)
- Jogo, Brinquedos e Linguagens na Educação de Infância (PETAL)

Em funcionamento no 2.ºano

- Mestrado em Educação Artística (EA)
- Mestrado em Didática da Língua Portuguesa no 1.º e no 2.º Ciclo do Ensino Básico (DLP)
- Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária (ESIC)

Pós-graduação:

- Pedagogia Inclusiva (PI)

Analisando os dados da tabela 12 relativamente ao concurso nacional – 1.ª fase é possível evidenciar que: o número de candidatos/as nos vários cursos de licenciatura é superior ao número de vagas; todas as vagas dos cursos foram preenchidas.

No que diz respeito aos dados sobre os outros regimes de acesso, salienta-se: a forte procura pelo curso de licenciatura em Educação Básica, quer diurno quer pós-laboral; o número de candidatos/as nas licenciaturas de AVT, ASC e MAC ter sido inferior às vagas disponibilizadas. Comparativamente ao ano passado houve, na sua generalidade, um acréscimo de candidatos/as aos cursos de licenciatura no concurso nacional 1.ª fase.

Tabela 12 Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional), 2021/22

Concurso nacional - 1.ª fase				Outros regimes de acesso		
Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
AVT	87	370	88	20	8	8
ASC	32	230	32	13	12	10
EB-D	92	296	93	27	64	20
EB-PL	24	82	26	13	52	17*
MAC	31	127	32	11	2	1

* Vagas ex-aequo

Vagas Preenchidas - estudantes que efetuaram a matrícula

Nota: Dados relativos a 2021-2022, fornecidos pelos Serviços Académicos.

No que diz respeito à licenciatura em Música na Comunidade (tabela 13), independentemente da via de acesso, o número de candidatos/as foi sempre inferior ao número de vagas. Relativamente ao ano passado houve um decréscimo de vagas preenchidas, em grande medida, dado o decréscimo do número de candidatos/as ao concurso local.

Tabela 13 Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local), 2021/22

Concurso local				Outros regimes de acesso		
Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
MC	16	9	9	11	8	6

Vagas Preenchidas - estudantes que efetuaram a matrícula

Nota: Dados relativos a 2021-2022, fornecidos pelos Serviços Académicos

Os dados relativos ao ingresso dos/as estudantes nos cursos da ESELx no ano letivo 2021-22 (tabela 14), segundo a DGES, correspondem, em grande medida, a escolhas de áreas de formação preferenciais, destacando-se a licenciatura em EB-D, na medida em que 78% dos/as estudantes ingressaram neste curso como 1.ª opção. Nos restantes cursos de licenciatura a expressão dessa escolha não é tão marcada, com valores entre os 23% e os 38% de estudantes colocados em 1.ª opção, o que mantém valores semelhantes, face aos valores registados no ano 2020-21 para esses cursos (entre os 15% e os 41%).

No que se refere à nota de candidatura do/a último/a colocado/a, os dados revelam que o curso de licenciatura em AVT é aquele que tem uma nota mais elevada com 155,5 valores. Pelo contrário, o curso de licenciatura EB-P/L tem a nota mais baixa (123,0). Comparativamente aos dados do ano letivo passado, verifica-se um ligeiro decréscimo da nota no curso de licenciatura EB no regime diurno.

Tabela 14 Opções de curso na 1.ª fase, 2021/22

Opção	LEB - D	LEB - PL	AVT	ASC	MAC
1ª	78%	23%	31%	38%	28%
2ª	8%	58%	28%	13%	9%
3ª	5%	4%	24%	22%	16%
4ª	4%	12%	9%	6%	16%
5ª	1%	0%	5%	13%	22%
6ª	3%	4%	3%	9%	9%
Nota de candidatura do último colocado pelo contingente geral	134,3	123,0	155,5	135,5	134,0

LEB - Licenciatura em Educação Básica; AVT - Artes Visuais e Tecnologias; ASC - Animação Sociocultural; MAC - Mediação Artística e Cultural

A partir dos dados da tabela 15, é possível evidenciar que existe um número de candidatos/as superior ao número de vagas nos mestrados EPE e E1CEB-MCN2CEB. Apenas no mestrado E1CEB-PHG2CEB, o número de candidatos/as foi inferior ao número de vagas. Esta tendência também foi verificada no ano letivo 2020/2021.

Tabela 15 Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes, 2021/22

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
EPE	60	70	60
E1CEB-MCN2CEB	35	43	35
E1CEB-PHG2CEB	35	33	28

Vagas Preenchidas - estudantes que efetuaram a matrícula

Nota: Dados relativos a 2021-2022, fornecido pelos Serviços Académicos

Relativamente à procura dos mestrados não profissionalizantes (tabela 16) destaca-se: o elevado número de candidatos/as ao mestrado PETAL; e ainda o não preenchimento do total das vagas em todos os cursos.

Tabela 16 Resultados do acesso aos mestrados não-profissionalizantes que funcionaram no 1.º ano, 2021/22

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
EE	25	28	19
AE	25	19	16
IP	25	16	15
PETAL	25	219	19

Vagas Preenchidas - estudantes que efetuaram a matrícula

Nota: Dados relativos a 2021-2022, fornecido pelos Serviços Académicos.

Tal como em anos anteriores, a vocação e o gosto pelas matérias é o motivo mais apontado pelos/as candidatos/as para a escolha do curso (63,52%). Com muito menor expressividade, o segundo motivo diz respeito à saída profissional que o curso oferece (12,58%). Os motivos relacionados com a expectativa de empregabilidade não constituem os principais motivos para as escolhas dos/as candidatos/as (tabela 17).

A localização da ESELx (37,74%) e o prestígio que lhe é reconhecido (27,67%) continuam a evidenciar-se como sendo os fatores mais relevantes para a escolha da instituição (tabela 18).

A opinião de amigos ou familiares (26,42%) é o meio mais referido pelos/as candidatos/as para aceder a informações sobre os cursos, secundado pelo sítio da ESELx na internet (www.eselx.ipl.pt) (22,64%). Os outros meios a que os/as candidatos/as recorreram para obter informação têm pouca expressividade (tabela 19).

Tabela 17 Motivos apontados para a escolha do curso, 2021/22

Motivos apontados	%
Vocação, gosto pelas matérias	63,52%
O curso tem saídas profissionais	12,58%
Sem média de entrada noutra curso	6,92%
O curso tem uma boa componente prática	6,29%
Outro	5,03%
Médias de entrada acessíveis	3,77%
Boa empregabilidade dos diplomados	1,89%

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Tabela 18 Razões para a escolha da instituição, 2021/22

Razões indicadas	%
Localização	37,74%
Prestígio	27,67%
Qualidade da vida académica e convívio	10,06%
Possibilidade de trabalhar e estudar	8,81%
Outro	8,81%
Custos mais reduzidos	6,92%

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Tabela 19 Meios a partir dos quais os candidatos tiveram informação sobre o curso, 2021/22

Meios referidos	%
Opinião de amigos ou familiares	26,42%
Sítio da ESELx na internet (www.eselx.ipl.pt)	22,64%
Informação do Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior	12,58%
Opinião de antigos diplomados	6,92%
Fórum Estudante, Futurália ou outras feiras de formação	6,92%
Serviços de orientação escolar da escola secundária	5,03%
Sítio do IPL na internet (www.ipl.pt)	3,14%
Redes Sociais (facebook, instagram, linkedin)	2,52%
Visita à ESELx	1,26%
Outro meio	16,98%

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

5.2 Cursos de licenciatura

5.2.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas

A partir dos dados da tabela 20 é possível evidenciar que os/as estudantes têm uma satisfação moderada em relação às licenciaturas, sendo claramente dominantes os valores entre os 3 e os 4 pontos, numa escala de 1 a 5.

Analisando os dados por licenciaturas, verifica-se uma satisfação global menor dos/as estudantes da LEB (3,28 pontos), em relação aos /às estudantes dos restantes cursos analisados: MAC (3,67 pontos), ASC (3,59 pontos), AVT (3,49 pontos) e MC (3,45 pontos). É de salientar os valores mais elevados, correspondentes à satisfação dos/as estudantes das licenciaturas em ASC e MAC.

Na globalidade dos itens, existem doze avaliações com pontuação igual ou superior a 4 pontos, cinco atribuídas pelos/as estudantes da licenciatura em ASC, um pelos/as estudantes da licenciatura em AVT, um pelos/as estudantes da licenciatura em MC e cinco pelos/as estudantes da licenciatura em MAC. No entanto, há sete itens com pontuações abaixo dos 3 pontos, tendo sido duas atribuídas pelos/as estudantes da licenciatura em EB, uma pelos/as estudantes das licenciaturas AVT, MC e MAC e duas pelos/as estudantes da licenciatura em ASC.

Para os estudantes da ASC, AVT, EB e MAC o aspeto menos positivo prende-se com o funcionamento dos Serviços Académicos. No caso da MC o valor menos positivo tem a ver com a carga horária global do curso. Apenas nas licenciaturas de ASC e AVT se registam valores a baixo de 3, respetivamente relacionados com a organização do horário.

Relativamente aos valores que expressam os aspetos mais positivos, quando considerados por curso, verifica-se uma distribuição diversificada. Na ASC e na MC registam-se valores em 4 ou acima quer na avaliação e dinâmicas pedagógicas, como nas condições logísticas e serviços de apoio, organização curricular e organização e funcionamento do curso. Nos restantes cursos, esse nível de valor não se regista para a avaliação e dinâmicas pedagógicas, nem para a organização e funcionamento do curso.

Tabela 20 Opinião dos alunos sobre as licenciaturas, 2021/22

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Avaliação e dinâmicas pedagógicas					
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	4,00	3,66	3,31	3,77	4,00
Condições logísticas e serviços de apoio					
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3,42	3,42	3,14	3,33	3,71
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,37	3,57	3,01	3,29	3,35
Funcionamento da Biblioteca	3,00	3,41	3,48	3,73	3,79
Funcionamento do Bar e Refeitório	4,08	4,00	3,62	3,59	4,05
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3,29	3,76	3,17	3,29	3,83
Funcionamento dos Serviços Académicos	2,59	2,98	2,83	3,43	2,65
Instalações da Escola	3,41	3,15	3,20	3,73	3,48
Organização Curricular					
Carga horária global do curso	3,57	3,43	3,27	2,41	3,81
Organização do horário	2,73	3,24	2,66	3,23	3,00
Plano de estudos do curso	4,08	3,75	3,61	3,45	4,00
Preparação prática que o curso dá	3,97	3,71	3,15	4,05	3,76
Preparação técnica que o curso dá	4,00	3,51	3,51	3,82	3,62
Organização e funcionamento do curso					
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	4,35	3,55	3,63	3,36	4,00
Organização e funcionamento geral do curso	3,78	3,44	3,48	3,00	3,43
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	3,76	3,33	3,39	3,68	4,21

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

B. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas

A perspetiva dos/as professores/as sobre as licenciaturas, de um modo global, é bastante positiva, encontrando-se a maioria dos itens avaliados com pontuações entre os 3,5 e os 4,5 pontos. No entanto, surgem cinco classificações com valores inferiores a 3 pontos, nomeadamente: Adequação dos espaços físicos de lecionação (2,71 pontos) pelos/as docentes da Licenciatura em AVT; Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional (2,86, 2,30 e 2,38 pontos, respetivamente pelos docentes de AVT, MC e MAC).

Analisando os dados obtidos de forma separada por Licenciaturas, verifica-se que existem diferenças nas perspetivas dos/as professores/as das diferentes Licenciaturas, sendo demonstrado uma menor satisfação por parte dos/as docentes da Licenciatura em MAC (3,63 pontos) e MC (3,68 pontos). Relativamente à satisfação demonstrada pelos/as professores/as dos restantes cursos analisados, os valores rondaram os 4 pontos: ASC (4,13 pontos), EB (3,97 pontos) e AVT (3,80 pontos).

Tabela 21 Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas, 2021/22

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Organização e funcionamento					
Enquadramento no contexto nacional	4,62	4,63	4,61	4,21	4,13
Enquadramento no contexto internacional	4,26	4,13	4,16	3,64	4,00
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,48	4,07	4,49	4,08	3,79
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4,43	4,19	4,24	4,07	3,73
Regime de avaliação praticado	4,30	4,29	4,31	4,21	3,87
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,47	4,13	3,65	3,93	3,75
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,63	4,35	4,15	4,00	4,08
Plano de estudos					
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,45	4,12	4,19	4,10	3,93
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,37	4,13	4,08	3,90	3,83
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4,30	4,18	4,26	3,85	4,40
Perfil dos estudantes					
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3,53	3,47	3,42	3,00	3,00
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,86	3,94	4,00	3,36	3,24
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	3,95	4,12	3,96	3,36	3,35
Condições de trabalho docente					
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	3,84	3,50	4,02	3,92	3,59
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3,43	2,71	3,55	3,43	3,24
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3,58	3,00	3,91	3,69	2,86
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	4,24	3,65	4,25	4,08	3,76
Clima e ambiente de trabalho					
Utilidade das reuniões de trabalho	4,26	3,67	3,92	3,50	3,80
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	4,28	3,94	3,40	3,14	3,17
Carga e estrutura horária de serviço docente	3,95	3,75	3,94	3,86	3,38
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	4,39	3,47	3,56	3,57	4,40
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	4,00	3,43	3,85	3,64	3,92
Apoio institucional					
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	4,05	3,56	3,90	3,77	3,57
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3,41	2,86	3,41	2,30	2,38

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

C. Taxas de sucesso (licenciaturas) por curso

Considerando os dados referentes às taxas de aprovação das cinco licenciaturas analisadas, verifica-se que variam entre 47,06% (licenciatura em MC) e 85,71% (licenciatura em EB). Quanto às taxas de conclusão dentro da duração do curso, verifica-se uma taxa superior a 80% em todas as licenciaturas, mais especificamente entre 83,33 % (licenciatura em MAC) e 95,00% (licenciatura em ASC). Estes resultados evidenciam uma estabilidade, comparativamente ao ano anterior. Por fim, no que se refere às médias das classificações obtidas pelos/as estudantes, verifica-se que estas variam entre os 15 (licenciatura em MAC e AVT) e os 15,9 valores (licenciatura em MC), o que demonstra um bom desempenho académico dos/as estudantes em todas as licenciaturas analisadas.

Tabela 22 Taxas de sucesso (licenciaturas), 2021/22

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
ASC	28	20	71,73%	95,00%	1 ano	-	15,5
					2 anos	1	
					3 anos	18	
					4 anos	1	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
AVT	73	55	75,34%	81,82%	1 ano	-	15,0
					2 anos	-	
					3 anos	45	
					4 anos	7	
					5 anos	1	
					6 ou mais anos	2	
EB	140	120	85,71%	92,50%	1 ano	-	15,6
					2 anos	4	
					3 anos	10	
					4 anos	6	
					5 anos	2	
					6 ou mais anos	1	
MAC	18	12	66,67%	83,33%	1 ano	-	15,0
					2 anos	-	
					3 anos	10	
					4 anos	2	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MC	17	8	47,06	87,50%	1 ano	-	15,9
					2 anos	-	
					3 anos	7	
					4 anos	1	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

Nota: (*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano.
(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

5.2.2 Funcionamento das UC

As apreciações dos/as estudantes relativamente ao funcionamento das UC são bastante positivas nas cinco licenciaturas, verificando-se que a média global oscila entre 3,85 (AVT) e 4,08 (MAC). Os indicadores com avaliação mais elevada são Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC e As metodologias de avaliação na licenciatura em MAC. Os indicadores que apresentam valores mais baixos dizem respeito à Relação entre o n.º total de ECTS e o n.º de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas), na licenciatura em MC, com 3,58, e à motivação inicial dos/as estudantes para a UC, com 3,67, na licenciatura em AVT.

Quando se comparam os resultados com os do ano anterior, verifica-se uma tendência de melhoria na licenciatura em MAC. A licenciatura EB teve pouca oscilação entre os valores dos indicadores, já as licenciaturas em ASC e AVT, na maioria dos indicadores, tiveram um decréscimo e a licenciatura em MC teve um decréscimo em todos os indicadores.

Tabela 23 Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC, 2021/22

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Avaliação e dinâmicas pedagógicas					
As metodologias de avaliação da UC	4,00	3,88	3,95	3,75	4,22
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,12	3,94	4,10	4,02	4,33
Envolvimento dos alunos					
A minha motivação inicial para esta UC	3,76	3,67	3,72	3,92	3,86
A minha prestação global nesta UC	4,12	3,91	3,99	3,82	3,96
Organização curricular					
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4,09	3,91	4,04	4,13	4,11
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	3,99	3,85	4,02	3,88	4,09
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4,02	3,75	3,68	4,00	3,96
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4,02	3,92	4,01	4,05	4,07
Relação entre o n.º total de ECTS e o n.º de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	3,99	3,83	3,84	3,58	4,19

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A apreciação positiva das UC realizada pelos/as estudantes é reforçada quando se analisam as percentagens de UC pelos níveis de satisfação, situando-se os valores mais elevados nos 4 ou mais de 4 pontos, nos cursos de MAC (68%), MC (60%), EB (52,9%) e ASC (52,8%). O curso de AVT tem o valor mais elevado no intervalo entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), apresentando uma percentagem de 51,1%. As pontuações entre 2 e 3 pontos (3 não incluído) apenas ocorrem nas licenciaturas MC, com 8%, e AVT com 2,2%. É ainda de salientar que não há valores para o intervalo mais baixo, menor que 2, em nenhum dos cursos.

Quando comparados com os valores do ano anterior, verifica-se que a licenciatura em MAC teve uma evolução muito positiva e que as pontuações entre 2 e 3 (3 não incluído) deixaram de existir nas licenciaturas EB e MAC. Embora não tenham deixado de existir na licenciatura em MC, as pontuações neste intervalo tiveram um decréscimo (de 11,1% passaram para 8%).

Tabela 24 Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5), 2021/22

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	2,2%	0,0%	0,0%	8,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	47,2%	51,1%	47,1%	32,0%	32,0%
4 ou mais de 4	52,8%	46,7%	52,9%	68,0%	60,0%

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

No que respeita às taxas de sucesso nas UC das licenciaturas, os valores do indicador com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90% variam entre 78,05% no curso de MAC e 100% no curso de EB. As licenciaturas MC e MAC são as únicas que têm taxas de sucesso inferiores a 75%.

Quando comparados estes valores com os do ano anterior, verifica-se uma oscilação entre os vários cursos e os intervalos das taxas. Sendo de destacar que neste ano letivo todas as UC da licenciatura em EB tiveram taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%.

Tabela 25 Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas, 2021/22

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
ASC	94,74%	5,26%	0,00%
AVT	92,86%	7,14%	0,00%
EB	100,00%	0,00%	0,00%
MAC	81,36%	5,08%	13,56%
MC	78,05%	17,07%	4,88%

Nota: A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

5.2.3 Atuação dos docentes

A apreciação dos/as estudantes relativamente à atuação dos/as docentes das cinco licenciaturas avaliadas (tabela 26) traduz-se, na globalidade, como positiva/muito positiva, situando-se as classificações entre 3,78 pontos e 4,65 pontos. À semelhança do ano anterior, os itens Domínio dos conteúdos programáticos, Cumprimento das regras de avaliação definidas e Pontualidade do docente são os itens com maior satisfação por parte dos/as estudantes das várias licenciaturas. Os itens Capacidade para motivar os alunos e Estratégias e metodologias praticadas apresentam a pontuação mais baixa em quase todas as licenciaturas. Em relação ao ano passado verifica-se uma melhoria nas avaliações.

Tabela 26 Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Atuação global					
Grau de exigência do docente	4,16	4,16	4,25	4,17	4,20
Pontualidade do docente	4,38	4,34	4,53	4,55	4,29
Qualidade geral da atuação do docente	4,11	4,08	4,11	4,21	4,20
Avaliação e dinâmicas pedagógicas					
Capacidade para motivar os alunos	3,89	3,78	3,86	3,93	4,00
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,06	4,01	4,06	4,14	4,13
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,33	4,28	4,37	4,39	4,41
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,06	4,07	4,14	4,25	4,25
Estratégias e metodologias praticadas	4,05	3,99	4,02	3,98	4,11
Relação do docente com os seus alunos	4,11	4,00	4,04	4,34	4,16
Dimensão científica					
Domínio dos conteúdos programáticos	4,36	4,35	4,41	4,65	4,43
Organização curricular					
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,19	4,22	4,22	4,22	4,22

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Com base nos dados apresentados (tabela 27), verifica-se que avaliação face à atuação dos/as docentes é considerada como positiva, sendo a sua maioria entre 4 ou mais pontos, com percentagens compreendidas entre os 64,3% e os 90,9%. Segue-se a pontuação entre 3 e 4 (4 não incluído), com valores entre 9,1% e 31,2%. Por fim, com valores pouco significativos, surge o nível de satisfação entre 2 e 3 (3 não incluído) pontos, com percentagens de resposta compreendidas entre 2,0% e 5,4%, nos cursos que tiveram esta avaliação.

Tabela 27 Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5), 2021/22

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	5,3%	0,0%	2,0%	5,4%	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	30,4%	31,2%	21,6%	24,3%	9,1%
4 ou mais de 4	64,3%	68,8%	76,4%	70,3%	90,9%

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

5.3 Cursos de mestrado profissionalizante

5.3.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes

A partir dos dados da Tabela 28 é possível evidenciar que os/as estudantes têm uma satisfação moderada e semelhante entre os mestrados profissionalizantes: EPE (3,33 pontos), E1CEB-PHG2CEB (3,33 pontos) e E1CEB-MCN2CEB (3,50 pontos). Para a totalidade dos itens, nos três cursos, não se registam apreciação de valor 4 ou acima, embora no mestrado em EP haja valores acima dos 3,90 nas secções avaliação e dinâmicas pedagógicas e organização curricular e no E1CEB-MCN2CEB para a organização e funcionamento do curso.

Na globalidade dos itens, existem seis avaliações relativas à dimensão Condições logísticas e serviços de apoio com pontuações abaixo dos 3 pontos, três pelos/as estudantes do Mestrado Profissionalizante EPE e as restantes três pelos/as estudantes do Mestrado Profissionalizante E1CEB-PHG2CEB.

Tabela 28 Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes, 2021/22

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	1CEB-PHG2CEB
Avaliação e dinâmicas pedagógicas			
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3,96	3,16	3,29
Condições logísticas e serviços de apoio			
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	2,82	3,30	2,81
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	2,83	3,53	2,82
Funcionamento da Biblioteca	3,12	3,78	3,45
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,25	3,69	3,44
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3,06	3,50	3,45
Funcionamento dos Serviços Académicos	2,69	3,16	2,86
Instalações da Escola	3,05	3,27	3,00
Organização Curricular			
Carga horária global do curso	3,43	3,50	3,64
Organização do horário	3,04	3,55	3,54
Plano de estudos do curso	3,82	3,53	3,64
Preparação prática que o curso dá	3,82	3,29	3,54
Preparação técnica que o curso dá	3,95	3,55	3,46
Organização e funcionamento do curso			
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	3,63	3,95	3,26
Organização e funcionamento geral do curso	3,42	3,59	3,21
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	3,32	3,68	3,82

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados profissionalizantes

Os dados da tabela 29 evidenciam que existe uma satisfação positiva por parte dos/as professores acerca dos Mestrados Profissionalizantes, encontrando-se a maioria dos itens avaliados com pontuações acima dos 3,50 pontos. No entanto, o item Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional apresenta os valores mais reduzidos independentemente do mestrado, sendo mesmo inferior a 3 pontos no Mestrado Profissionalizante E1CEB-PHG2CEB.

Analisando os dados obtidos por Mestrado Profissionalizante, verifica-se que existem poucas diferenças nas perspetivas dos/as professores/as: 3,99 pontos no Mestrado Profissionalizante de EPE; 3,92 pontos no Mestrado Profissionalizante de E1CEB-MCN2CEB e 4,03 pontos no Mestrado Profissionalizante E1CEB-PHG2CEB.

Tabela 29 Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho, 2021/22

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
Organização e funcionamento			
Enquadramento no contexto nacional	4,78	4,78	4,83
Enquadramento no contexto internacional	4,29	3,93	4,27
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,67	4,50	4,68
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4,67	4,56	4,58
Regime de avaliação praticado	4,56	4,53	4,53
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,00	3,94	4,05
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,50	4,28	4,47
Plano de estudos			
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,41	4,11	4,26
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,18	3,76	4,06
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4,29	3,82	4,17
Perfil dos estudantes			
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3,72	3,78	3,74
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,22	4,06	4,21
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	4,28	4,00	4,00
Condições de trabalho docente			
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	4,06	4,17	4,11
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3,41	3,56	3,61
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3,41	3,67	3,94
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	4,11	4,22	4,42
Clima e ambiente de trabalho			
Utilidade das reuniões de trabalho	3,38	3,76	4,06
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3,28	3,41	3,53
Carga e estrutura horária de serviço docente	3,61	3,72	3,72
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	3,33	3,33	3,53
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	3,78	3,50	3,39
Apoio institucional			
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	3,76	3,65	3,58
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3,00	3,12	2,93

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

C. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes) por curso

Considerando os dados referentes às taxas de aprovação dos três Mestrados Profissionalizantes analisados, verifica-se que variam entre 65,15% (Mestrado em EPE) e 84,62% (Mestrado em E1CEB-MCN2CEB). Quanto às taxas de conclusão dentro da duração do curso, verifica-se um intervalo entre 83,72% (Mestrado em EPE) e 95% (Mestrados E1CEB-PHG2CEB), o que evidencia um ligeiro decréscimo, comparativamente ao ano anterior. Por fim, no que se refere às médias das classificações obtidas pelos/as estudantes, verifica-se que estas rondam os 17,0 valores nos três Mestrados Profissionalizantes analisados, o que demonstra um muito bom desempenho académico dos/as seus/suas estudantes.

Tabela 30 Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes), 2021/22

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
EPE	66	43	65,15%	83,72%	1 ano	-	16,8
					2 anos	36	
					3 anos	7	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
E1CEB-MCN2CEB	39	33	84,62%	87,88%	1 ano	-	17,1
					2 anos	29	
					3 anos	3	
					4 anos	1	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
E1CEB-PHG2CEB	30	20	66,67%	95,00%	1 ano	-	17,0
					2 anos	19	
					3 anos	1	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

Nota: (*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano. (**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

5.3.2 Funcionamento das UC

As apreciações dos/as estudantes relativamente ao funcionamento das UC dos mestrados profissionalizantes são positivas, situando-se entre 3,68 e 4,27. Considerando todos os cursos, verifica-se que o mestrado EPE tem a média global dos indicadores mais elevada, com 4,07, seguindo-se o mestrado E1CEB-MCN2CEB com 4,02. É o mestrado E1CEB-PHG2CEB que tem uma média global mais baixa, com 3,97.

Quando comparadas as médias dos indicadores por curso relativamente à avaliação do ano anterior, verifica-se um ténue decréscimo nos mestrados E1CEB-MCN2CEB (4,23) e E1CEB-PHG2CEB (4,17). No caso do mestrado EPE a média teve uma evolução muito ténue (4,06).

Tabela 32 Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC, 2021/22

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
Avaliação e dinâmicas pedagógicas			
As metodologias de avaliação da UC	3,97	3,87	3,88
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,21	4,12	4,03
Envolvimento dos alunos			
A minha motivação inicial para esta UC	4,03	4,12	4,03
A minha prestação global nesta UC	4,10	4,41	4,27
Organização curricular			
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4,27	4,05	3,99
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4,12	3,98	3,87
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4,22	3,85	3,81
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4,04	3,96	3,91
Relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o nº de aulas)	3,68	3,88	3,95

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

No que diz respeito às apreciações dos/as estudantes sobre as UC dos mestrados, estas são maioritariamente avaliadas no indicador 4 ou mais de 4. É o mestrado em EPE que tem a apreciação deste indicador com a percentagem mais elevada (64,3%), seguindo-se o mestrado E1CEB-MCN2CEB (63,6%). Os valores incluídos no indicador entre 2 e 3 pontos (3 não incluído) verificam-se nos cursos E1CEB-PHG2CEB e E1CEB-MCN2CEB, com o valor de 5% e 4,5%, respetivamente. É ainda de referir que não há apreciações para o intervalo mais baixo, Menor que 2, em nenhum dos cursos.

Comparando estes valores com os do ano anterior, constata-se uma descida dos valores situados no indicador 4 ou mais de 4. Relativamente ao indicador entre 2 e 3 pontos (3 não incluído) também se constata que o mestrado E1CEB-MCN2CEB passou a ter apreciações com estes valores e o mestrado E1CEB-PHG2CEB teve igual percentagem.

Tabela 32 - Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5), 2021/22

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	4,5%	5,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	35,7%	31,8%	45,0%
4 ou mais de 4	64,3%	63,6%	50,0%

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A análise dos dados sobre o sucesso dos/as estudantes nas UC de todos os mestrados em avaliação evidencia um elevado nível de sucesso.

Em todos os mestrados a percentagem das UC com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90% é superior a 95,24%. Quando feita a comparação com os valores do ano anterior, verifica-se que os resultados são similares.

Tabela 33 Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalizantes, 2021/22

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
EPE	100,00%	0,00%	0,00%
E1CEB-MCN2CEB	100,00%	0,00%	0,00%
E1CEB-PHG2CEB	95,24%	4,76%	0,00%

Nota: A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

5.3.3 Atuação dos docentes

Os/as estudantes dos mestrados profissionalizantes classificam a atuação dos/as docentes como positiva/muito positiva (tabela 34), com pontuações situadas entre os 3,94 e 4,61 pontos.

Na globalidade dos três mestrados profissionalizantes avaliados, os itens classificados com maior pontuação, à semelhança do ano letivo anterior, são o Domínio dos conteúdos programáticos, Pontualidade do docente e Cumprimento das regras de avaliação definidas. Como menos positivos, também à semelhança do ano letivo anterior, salientam-se os itens Capacidade para motivar os alunos e Estratégias e metodologias praticadas.

Tabela 34 Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes, 2021/22

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
Atuação global			
Grau de exigência do docente	4,31	4,32	4,38
Pontualidade do docente	4,44	4,55	4,58
Qualidade geral da atuação do docente	4,21	4,20	4,21
Avaliação e dinâmicas pedagógicas			
Capacidade para motivar os alunos	3,98	3,97	3,94
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,22	4,12	4,14
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,46	4,48	4,48
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,13	4,21	4,25
Estratégias e metodologias praticadas	4,07	4,03	4,08
Relação do docente com os seus alunos	4,09	4,18	4,18
Dimensão científica			
Domínio dos conteúdos programáticos	4,50	4,53	4,61
Organização curricular			
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,39	4,27	4,29

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A avaliação positiva dos/as estudantes face à atuação dos/as docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que apresentam (tabela 35), maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 76,9% e os 83,8%. O nível de satisfação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído) apresenta valores entre 16,2% e os 23,1%, não existindo apreciações médias inferiores a 3.

Tabela 35 Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5), 2021/22

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	16,2%	20,5%	23,1%
4 ou mais de 4	83,8%	79,5%	76,9%

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

5.4 Cursos de mestrado não profissionalizantes

5.4.1 Funcionamento dos cursos

A partir dos dados da Tabela 36 é possível evidenciar que os/as estudantes dos mestrados têm perspectivas muito positivas em relação aos mesmos, uma vez que a média global por mestrado é a seguinte: EE (4,01), IP (4,06) e AE (4,08). O indicador que tem uma apreciação menos satisfatória em todos os mestrados é Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais).

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados não profissionalizantes

Tabela 36 Opinião dos alunos sobre os mestrados não profissionalizantes, 2021/22

	AE	IP	EE
Avaliação e dinâmicas pedagógicas			
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3,78	3,50	4,13
Condições logísticas e serviços de apoio			
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3,78	S/R	4,14
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,75	3,75	3,78
Funcionamento da Biblioteca	4,00	S/R	4,08
Funcionamento do Bar e Refeitório	4,29	S/R	4,38
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	0,00	S/R	4,00
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,88	4,25	3,67
Instalações da Escola	3,89	4,00	3,80
Organização Curricular			
Carga horária global do curso	4,33	4,25	4,13
Organização do horário	4,44	4,25	4,20
Plano de estudos do curso	4,11	4,25	4,07
Preparação prática que o curso dá	3,75	4,25	3,40
Preparação técnica que o curso dá	4,22	4,50	3,87
Organização e funcionamento do curso			
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	4,44	4,25	4,40
Organização e funcionamento geral do curso	4,22	4,00	4,27
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	4,38	3,50	3,93

S/R – Sem resposta

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes

A partir dos dados da tabela 37 é possível evidenciar que os/as docentes avaliaram muito positivamente os mestrados, encontrando-se a maioria dos indicadores avaliados com pontuações superiores a 4 pontos, existindo apenas um indicador no caso do mestrado PETAL com avaliação de 2,67 (Adequação dos espaços físicos de lecionação). É de realçar que os indicadores com uma avaliação mais elevada dizem respeito às dimensões Organização e funcionamento e Plano de estudos, enquanto os indicadores com avaliações mais baixas se enquadram nas dimensões Clima e ambiente de trabalho e Apoio institucional.

Verificam-se, ainda, diferenças nas perspetivas dos/as professores/ por curso, tal como evidenciado nas médias globais: PETAL (3,95), AE (3,97), IP (4,45) e EE (4,6)

Tabela 37 Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes, 2021/22

	AE	PETAL	IP	EE
Organização e funcionamento				
Enquadramento no contexto nacional	5,00	4,67	5,00	5,00
Enquadramento no contexto internacional	4,33	4,67	4,75	5,00
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,33	4,67	4,50	5,00
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4,67	S/R	5,00	5,00
Regime de avaliação praticado	4,67	5,00	4,50	4,75
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,33	4,00	4,75	5,00
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,67	4,33	4,75	5,00
Plano de estudos				
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,00	4,67	4,75	4,67
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,33	4,33	4,50	4,33
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4,33	4,67	4,67	4,67
Perfil dos estudantes				
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3,67	3,33	4,25	4,50
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,33	3,67	4,50	4,75
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	4,33	4,00	4,75	4,75
Condições de trabalho docente				
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	3,67	3,00	4,25	4,50
Adequação dos espaços físicos de lecionação	4,00	2,67	4,00	3,75
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3,33	3,67	4,00	3,50
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	4,33	4,67	4,50	4,25
Clima e ambiente de trabalho				
Utilidade das reuniões de trabalho	S/R	S/R	4,75	4,67
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3,67	3,33	4,00	5,00
Carga e estrutura horária de serviço docente	4,00	3,67	4,25	4,25
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	4,00	3,33	4,25	4,75
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	3,67	3,67	4,25	4,75
Apoio institucional				
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	4,00	3,67	4,25	4,25
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3,67	3,33	3,75	3,75

S/R – Sem resposta

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

C. Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes) por curso

Os dados da Tabela 38 evidenciam que a taxa de aprovação é muito baixa em todos os mestrados não profissionalizantes, variando entre 8,33% e 37,5%. É o mestrado em AE que tem a taxa mais baixa e o mestrado EA a mais elevada. Apenas nos mestrados em EE e ESIC os/as estudantes conseguem concluir em 2 anos (80% e 66,7% respetivamente). No que diz respeito às médias de classificação é no mestrado em EA que os/as estudantes têm uma média mais elevada (17,8).

Tabela 38 Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes), 2021/22

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	N.º de anos para a conclusão	N.º de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
AE	12	1	8,33%	0,00%	1 ano	-	17,4
					2 anos	-	
					3 anos	1	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
DLP	7	2	28,57%	0,00%	1 ano	-	17,3
					2 anos	-	
					3 anos	2	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
EA	8	3	37,50%	0,00%	1 ano	-	17,8
					2 anos	-	
					3 anos	2	
					4 anos	1	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
EE	28	5	17,86%	80,00%	1 ano	-	17,1
					2 anos	4	
					3 anos	1	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
ESIC	23	6	26,09%	66,67%	1 ano	-	17,3
					2 anos	4	
					3 anos	2	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
IP	1	0	0,00%	0,00%	1 ano	-	-
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

Nota: (*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano. (**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

5.4.2 Funcionamento das UC

A apreciação dos/as estudantes sobre as UC dos mestrados não profissionalizantes (AE, IP e EE) revela um nível de satisfação muito elevado, com todos os indicadores acima de 4,08. Considerando a média de todos indicadores por curso, o curso com melhor avaliação é o curso de IP, com uma média de 4,41. Seguem-se os cursos de EE, com uma média de 4,40 e o AE com média de 4,27.

Comparando os resultados com os do ano anterior, apenas iremos fazer algumas considerações em relação ao mestrado EE, uma vez que foi o único que foi oferecido. A média global em todos os indicadores teve um decréscimo pouco relevante, do ano anterior para o atual (de 4,50 passou para 4,40).

Tabela 39 Apreciação dos alunos dos Cursos de mestrado não profissionalizantes em relação às UC, 2021/22

	AE	IP	EE
Avaliação e dinâmicas pedagógicas			
As metodologias de avaliação da UC	4,20	4,43	4,50
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,29	4,46	4,57
Envolvimento dos alunos			
A minha motivação inicial para esta UC	4,34	4,57	4,47
A minha prestação global nesta UC	4,29	4,46	4,57
Organização curricular			
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4,29	4,51	4,57
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4,17	4,46	4,43
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4,29	4,49	4,53
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4,34	4,30	4,38
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	4,23	4,08	4,41

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Todas as UC do mestrado em IP são avaliadas, em média, no intervalo mais elevado (4 ou mais de 4 pontos). Nos mestrados AE e EE, 12,5% e 20% das UC, respetivamente, têm uma apreciação no intervalo 3 e 4 (4 não incluído). Comparativamente ao ano anterior, o curso EE teve um decréscimo na percentagem de UC no intervalo mais elevado (de 100% para 80%).

Tabela 40 Apreciação dos alunos dos mestrados não profissionalizantes em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5), 2021/22

	AE	IP	EE
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	12,5%	0,0%	20,0%
4 ou mais de 4	87,5%	100,0%	80,0%

Nota. Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Em todos os mestrados à exceção do mestrado em EA, a percentagem de UC com taxas de aprovação igual ou superior a 90% é muito elevada (entre 88,89% e 100%). Nos mestrados DLP, ESIC e PETAL 100% das UC apresenta uma taxa de aprovação iguais ou superiores a 90%. No caso do mestrado em EA, 50% das UC apresentam uma taxa de aprovação inferior a 75%.

Tabela 41 Taxas de sucesso nas UC dos mestrados não profissionalizantes, 2021/22

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
AE	88,89%	11,11%	0,00%
DLP	100,00%	0,00%	0,00%
EA	50,00%	0,00%	50,00%
EE	90,91%	0,00%	9,09%
ESIC	100,00%	0,00%	0,00%
IP	90,91%	0,00%	9,09%
PETAL	100,00%	0,00%	0,00%

Nota: A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / $n.^{\circ}$ de alunos avaliados.

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

5.4.3 Atuação dos docentes

A atuação dos/as docentes dos três mestrados não profissionalizantes avaliados é considerada pelos/as estudantes como uma atuação positiva ou muito positiva, com pontuações que se situam entre os 4,35 e os 4,87 pontos (tabela 42). Na globalidade dos três mestrados não profissionalizantes, todas as dimensões analisadas tiveram boa avaliação. À semelhança do ano letivo anterior, os itens mais positivos foram a Pontualidade do docente e o Domínio dos conteúdos programáticos. Também à semelhança do ano letivo anterior, é no mestrado em EE que se verificam os valores mais elevados em praticamente todos os itens de análise.

Tabela 42 Apreciação dos alunos de mestrados não profissionalizantes sobre os docentes, 2021/22

	AE	IP	EE
Atuação global			
Grau de exigência do docente	4,45	4,54	4,61
Pontualidade do docente	4,86	4,86	4,87
Qualidade geral da atuação do docente	4,60	4,61	4,60
Avaliação e dinâmicas pedagógicas			
Capacidade para motivar os alunos	4,41	4,49	4,53
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,47	4,67	4,69
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,56	4,60	4,70
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,58	4,35	4,57
Estratégias e metodologias praticadas	4,38	4,47	4,51
Relação do docente com os seus alunos	4,61	4,49	4,70
Dimensão científica			
Domínio dos conteúdos programáticos	4,69	4,79	4,82
Organização curricular			
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,52	4,67	4,69

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Em média, todos os docentes de todos os cursos são apreciados pelos/as estudantes muito positivamente (4 ou mais de 4 pontos).

Tabela 43 Apreciação dos alunos de mestrados não profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5), 2021/22

	AE	IP	EE
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	0,0%	0,0%	0,0%
4 ou mais de 4	100,0%	100,0%	100,0%

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

5.5 Cursos de pós-graduação

A. Opinião dos alunos sobre a pós-graduação

Neste ponto não existem dados, uma vez que o número de respostas foi inferior a 4.

B. Perspetiva dos professores sobre a pós-graduação

A partir dos dados da tabela 44 é possível evidenciar que os/as professores/as avaliaram a pós-graduação entre 3,14 e 4,88. A maioria dos indicadores são superiores a 4 pontos. Os indicadores que têm uma avaliação inferior a 4 pontos são: Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional (3,14); Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular (3,75); Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.) e Qualidade dos espaços pessoais de trabalho (ambos com 3,86); Carga e estrutura horária de serviço docente (3,88).

Tabela 44 Opinião dos professores da pós-graduação sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho, 2021/22

PI	
Organização e funcionamento	
Enquadramento no contexto nacional	4,88
Enquadramento no contexto internacional	4,75
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,88
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4,63
Regime de avaliação praticado	4,38
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,43
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,57
Plano de estudos	
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,25
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,38
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4,50
Perfil dos estudantes	
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3,75
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,13
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	4,14
Condições de trabalho docente	
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	4,38
Adequação dos espaços físicos de lecionação	4,25
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3,86
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	4,38
Clima e ambiente de trabalho	
Utilidade das reuniões de trabalho	4,14
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	4,00
Carga e estrutura horária de serviço docente	3,88
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	4,00
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	4,14
Apoio institucional	
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	3,86
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3,14

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

C. Taxas de sucesso da pós-graduação

Considerando os dados referentes à taxa de aprovação da Pós-Graduação em PI, verifica-se que a mesma foi de 100% com uma taxa de conclusão dentro da duração do curso também de 100%. No que se refere à média das classificações obtidas pelos/as estudantes desta Pós-Graduação, verifica-se que foi de 16,5 valores, o que demonstra um bom desempenho académico dos/as estudantes.

Tabela 45 Taxas de sucesso (pós-graduação), 2021/22

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
PI	10	10	100,0%	100,0%	1 ano	10	16,5
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

Nota: (*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano. (**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

5.3.2 Funcionamento das UC

A pós-graduação tem uma média global de 3,93. A apreciação dos/as estudantes relativamente ao funcionamento das UC é positiva, situando-se os indicadores entre 3,43 e 4,21. É o indicador Relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o número de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas) que tem a apreciação mais baixa e o indicador Qualidade dos documentos e material disponibilizado o que tem a apreciação mais elevada.

Tabela 46 Apreciação dos alunos da pós-graduação em relação às UC, 2021/22

	IP
Avaliação e dinâmicas pedagógicas	
As metodologias de avaliação da UC	3,77
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	3,83
Envolvimento dos alunos	
A minha motivação inicial para esta UC	4,17
A minha prestação global nesta UC	4,08
Organização curricular	
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4,07
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4,09
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3,77
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4,21
Relação entre o n.º total de ECTS o n.º de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	3,43

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A apreciação dos/as estudantes relativamente às UC é positiva. 66,7% das UC foram avaliadas no intervalo com 4 ou mais pontos e 33,3% foram avaliadas entre os 3 e os 4 pontos (4 não incluído)

Tabela 47 Apreciação dos alunos da pós-graduação em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5), 2021/22

	IP
Menor que 2	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	33,3%
4 ou mais de 4	66,7%

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

No que respeita às taxas de sucesso dos/as estudantes nas UC, constata-se que são muito positivas, verificando-se que 100% das UC apresentam taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%.

Tabela 48 Taxas de sucesso nas UC da pós graduação, 2021/22

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
IP	100,00%	0,00%	0,00%

Nota: A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

5.3.3 Atuação dos docentes

A atuação dos/as docentes na pós-graduação é avaliada pelos/as estudantes com pontuações positivas e muito positivas que se situam entre os 4,30 e os 4,89 pontos (Cf. Tabela 49). Na globalidade, a pós-graduação PI foi muito bem avaliada em todas as dimensões analisadas, salientando-se como os itens mais positivos a Pontualidade do docente (4,89 pontos) e o Domínio dos conteúdos programáticos (4,78 pontos). Adicionalmente, os itens Estratégias e metodologias praticadas (4,30 pontos) e Capacidade para motivar os estudantes (4,39 pontos), apresentam os valores mais baixos embora com valores bastante positivos.

Tabela 49 Apreciação dos alunos da pós graduação sobre os docentes, 2021/22

	IP
Atuação global	
Grau de exigência do docente	4,48
Pontualidade do docente	4,89
Qualidade geral da atuação do docente	4,52
Avaliação e dinâmicas pedagógicas	
Capacidade para motivar os alunos	4,39
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,61
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,71
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,70
Estratégias e metodologias praticadas	4,30
Relação do docente com os seus alunos	4,65
Dimensão científica	
Domínio dos conteúdos programáticos	4,78
Organização curricular	
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,61

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Em média, todos os docentes são apreciados pelos/as estudantes muito positivamente (4 ou mais de 4 pontos).

Tabela 50 Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5), 2021/22

	IP
Menor que 2	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	0,0%
4 ou mais de 4	100,0%

Nota: Dados de 2021-2022, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

5.6 Pontos fortes e fracos

5.6.1 Pontos Fortes

Organização da instituição

- Corpo docente altamente qualificado e especializado nas áreas que assumem nos vários cursos (ASC, MAC, EPE, AVT e PETAL, EB D, EB P/L).
- A diversidade de parcerias, nacionais e internacionais (EBD, EB P/L, PETAL).
- Possibilidade de requisição na ESELx de recursos específicos para a IPP (EBD, EB P/L, MC).
- A estabilidade do corpo docente (EBD, EB P/L).
- Boa articulação entre a coordenação com os órgãos de gestão da escola, assim como com o Gabinete Gestão da Qualidade e os Serviços Académicos (ASC).

Processos de Ensino/aprendizagem

- Em todos os cursos, a maioria do corpo docente é avaliado muito positivamente pelos/as estudantes.
- Elevada taxa de sucesso académico na maioria dos cursos.
- O funcionamento da maioria das UC dos cursos é avaliado pelos/as estudantes muito positivamente.
- Qualidade dos trabalhos dos/as estudantes (EBD, EB P/L, E1CEB-MCN2CEB, ESIC).
- Articulação entre UC (MC, IP, ESIC, AE).
- A motivação e envolvimentos dos estudantes (E1CEB-MCN2CEB, E1CEB-PHG2CEB, EPE, IP).
- Recurso a metodologias de ensino e avaliação diversificadas e participativas (EBD, EB P/L, MAC).
- Trabalho docente em equipa (MAC, EBD, EB P/L).
- Disponibilidade dos docentes para acompanhar os/as estudantes (LAVT, E1CEB-MCN2CEB)
- Procura do isomorfismo das atividades em algumas UC (EBD, EB P/L).
- Iniciação dos/as estudantes em processos de investigação em UC (AE, IP).
- A participação de diplomados de anteriores edições do curso em aulas (IP).
- Articulação com profissionais e contextos profissionais (MAC)

Organização dos cursos

- A apreciação muito positiva dos/as docentes relativamente aos cursos.
- Organização geral do curso e a respetiva coordenação de curso (ASC, AE, ESIC, IP, EE).
- Acompanhamento dos supervisores institucionais e cooperantes na IPP (EBD, EB P/L).
- A realização de seminários/aulas abertas com convidados/as externos/as (AE, IP, PETAL).

- Carga horária global em alguns cursos (MAC, AE).
- Formação de banda larga em várias áreas, habilitando para a prática profissional em diferentes áreas (AVT)
- As UC de integração curricular (E1CEB-MCN2CEB).
- Integração curricular, articulando de forma coerente, áreas centrais da educação de infância: o jogo e os brinquedos; a educação intercultural; a aquisição de uma 2.ª língua (PETAL).
- Colaboração estável entre os docentes das três instituições que desenvolveram o plano de estudos do mestrado, sustentada no envolvimento prévio na implementação de projetos, colaboração em investigações, organização de reuniões científicas, publicações (PETAL).

Investigação

- O elevado número de publicação das dissertações/relatórios de estágios/projetos dos/as estudantes em artigos ou capítulos de livro (IP).
- A investigação científica e o número de publicações dos/as docentes no domínio do curso (IP).
- A participação de mestres em intervenção precoce (estudantes de outras anteriores edições do curso) em atividades de investigação e desenvolvimento (participação em congressos, formações) (IP).
- Participação de especialistas nacionais e internacionais promovendo o desenvolvimento da investigação nas áreas científicas do curso (PETAL).

Outros

- Enquadramento do curso no contexto nacional (MAC, AE, EPE, ESIC).
- Enquadramento do curso no contexto internacional (MAC, ESIC).
- Número crescente de estudantes colocados em 1.ª opção, assim como aumento de nota do último aluno colocado (ASC).
- Relevância e reconhecimento do curso pela empregabilidade dos diplomados em geral, e na área de formação em particular, apontando para uma boa inserção dos diplomados no mercado de trabalho (ASC).
- Envolvimento dos/as estudantes nas iniciativas do curso (MC).
- Estudantes provenientes de vários países de três continentes, promovendo a interculturalidade, uma das áreas científicas do curso (PETAL).

5.6.2 Pontos Fracos

Organização da instituição

- Na avaliação realizada pelos docentes, o item “Apoio dos órgãos de gestão na progressão da carreira e desenvolvimento profissional” é aquele que tem a avaliação mais baixa em quase todos os cursos de licenciatura e de mestrado. De acordo com as coordenações das licenciaturas ASC e MAC esta situação deve-se à ausência de financiamento para inscrições e deslocações a eventos científicos, bem como na participação em redes nacionais e internacionais (professores e estudantes).
- Ainda persistem problemas ao nível das infraestruturas (gabinetes dos docentes, salas de estudo, espaços de lazer, espaços de trabalho para a licenciatura em AVT) e de aquisição de equipamentos (ASC, AVT, MAC, EPE, MC). Na avaliação realizada pelos/as estudantes e docentes os indicadores relacionados com estas questões são aqueles que têm uma avaliação mais baixa. Também foi referido a dificuldade de acesso pelos/as estudantes ao software NVivo (AE).
- O serviço prestado pelos Serviços Académicos é um dos indicadores que tem a avaliação mais baixa na generalidade dos cursos, sendo inferior a 3 pontos.
- A organização dos horários é um dos indicadores que tem avaliações baixas nas licenciaturas, nos mestrados profissionalizantes e na PGPI.
- Instabilidade do corpo docente que acompanha as práticas nos mestrados profissionalizantes. De acordo com a coordenação do mestrado E1CEB-PHG2CEB, existe dificuldade em fidelizar um corpo docente do mapa da ESELx com perfil adequado para o trabalho de supervisão institucional a desenvolver no contexto das PES I e PES II. No caso da coordenação do mestrado EPE é evidenciado que esta instabilidade se deve ao facto de não existir docentes do mapa em número suficiente para o número de estudantes.
- Número elevado de estudantes por turma (AVT, EB D, EB P/L).

Processos de Ensino/aprendizagem

- Excesso de trabalho dos/as estudantes (MC, E1CEB-PHG2CEB).
- Baixa taxa de sucesso nas UC eletivas (MAC).
- Todos os mestrados não profissionalizantes têm uma taxa de diplomação muito reduzida, tal como acontece na licenciatura em MC.
- A apreciação dos/as docentes em relação ao desempenho académico dos/as estudantes foi um dos aspetos considerado mais fraco (ASC, AVT). Também a preparação dos/as estudantes é um dos indicadores que tem uma avaliação mais baixa, sendo mais evidente nas licenciaturas MAC e MC.
- Existem alguns relatórios de unidades curriculares que são submetidos pelo GGQ e quando estes têm sinalizações negativas não existe um plano de melhoria.
- Algumas fragilidades em relação aos planos de melhoria (ações pouco perceptíveis; ações que parecem não se adequar às situações que estiveram na génese da sinalização).
- Unidades curriculares com sinalizações negativas em dois anos consecutivos.

Organização dos cursos

- Em alguns cursos não existem mecanismos regulares de auscultação dos/as representantes de turma.
- Em alguns cursos não existem evidências da mobilização dos dados recolhidos sobre os contextos de estágio.
- Plano de estudos com enfoque na educação formal, não preparando para a dupla saída profissional (EB D, EB P/L)
- Pouca oferta de UC no âmbito das Necessidades Educativas Especiais (EB D, EB P/L)
- Número de horas de acompanhamento nas UC de IPP/práticas é limitado (ASC, AVT)
- Pouca articulação entre docentes (IP)
- Alguma dificuldade em gerir o calendário escolar das práticas com as UC (E1CEB-MCN2CEB)

Outros

- Poucas estratégias de divulgação da oferta formativa da escola.
- Reduzida taxa de respostas aos questionários pelos/as estudantes, sendo esta taxa mais baixa no 2.º semestre.
- Descida da procura das licenciaturas através do concurso de outros regimes de acesso, não tendo sido preenchidas todas as vagas nos vários concursos especiais. Esta situação também ocorreu no Concurso Local da licenciatura em MC.
- Baixa participação dos/as estudantes em iniciativas culturais, científicas e artísticas fora do período de aulas (EB D, EB P/L). Baixo nível de internacionalização do curso (MC).

5.7 Boas práticas

Neste ponto apresenta-se uma síntese das Boas Práticas identificadas nos RAC dos vários cursos, a saber:

- Articulação e cooperação entre professores/as: articulação entre docentes de domínios científicos de uma mesma UC; articulação entre docentes e supervisores/as cooperantes; articulação entre docentes de UC diferentes (EE, EPE, E1CEB-PHG2CEB, PGPI, MC, IP, EE, EB, ASC).
- Recurso a metodologias ativas, participativas, reflexivas e cooperativas (EPE, E1CEB-MCN2CEB, E1CEB-PHG2CEB, MAC, EE, PETAL, PGPI, PI, EBD, P/L, ASC, AVT).
- Articulação entre a teoria e a prática (E1CEB-PHG2CEB, EPE, EE, PGPI, MC, IP, EB, ASC).
- Acompanhamento dos trabalhos realizados pelos/as estudantes, através de apoio tutorial individual e em grupo (EPE, E1CEB-MCN2CEB, AE, EE, PGIP, MC, EB, ASC).
- Realização de seminários, jornadas e aulas abertas com a participação de antigos/as estudantes, especialistas nacionais e internacionais (AE, ESIC, PETAL, MC, IP, EB, ASC).
- Recurso a metodologias centradas na elaboração de projetos (MAC, ASC, EB, MC, LAVT).

- (Iniciação à) Investigação no âmbito dos temas desenvolvidos nas UC (MAC, PGPI, MC, IP, AE).
- Integração curricular (E1CEB-PHG2CEB, PETAL, MC).
- Integração de ambientes virtuais nas atividades de aprendizagem (EE, EB-D, EB-PL).
- O recurso à avaliação por portefólio (EPE, MC).
- Realização de visitas de estudo (ASC, PETAL).
- Articulação com a comunidade local (E1CEB-PHG2CEB).
- Participação dos/as estudantes na definição dos critérios de avaliação (PETAL).
- Realização de estágios em contextos de educação de infância portugueses, promovendo a integração cultural e linguística (PETAL).
- Idas conjuntas a espetáculos e outros eventos culturais (MC).
- Realização de exposições de trabalhos, tanto em ambiente físico como virtual (AVT).
- Reforço e diversificação de materiais de apoio de diferentes tipos (texto, audiovisual, etc.) para garantir o acesso a obras de referência atuais e a realização de tarefas técnicas (AVT).

5.8 Recomendações de melhoria

Com base na análise e reflexão sobre os dados recolhidos, o Conselho Pedagógico apresenta as seguintes recomendações:

- Nos questionários dos/as estudantes recomenda-se a introdução de uma questão de resposta aberta a seguir a cada bloco de UC/docente.
- Maior aposta na divulgação da oferta formativa junto dos Serviços de orientação das Escolas Secundárias e plataformas de divulgação, assim como a aquisição de serviços de marketing e publicidade.
- Melhorar espaços pessoais de trabalho e de lecionação.
- Incrementar o apoio dos órgãos à progressão na carreira.
- Antecipar os processos conducentes à organização e calendarização do ano letivo.
- Dar continuidade à melhoria dos locais para os/as estudantes trabalharem e estudarem, bem como facilitar a aquisição, uso e acesso de equipamentos e outros recursos.
- Criar dinâmicas que permitam aprofundar a articulação entre os/as docentes.
- Melhorar o serviço prestado pelos Serviços Académicos.
- Encontrar estratégias de alargamento da captação de respostas dos/as estudantes aos questionários online.
- Priorizar a distribuição de serviço docente respeitante à supervisão das práticas a equipas de professores que garantam a continuidade.
- Garantir o preenchimento integral de todos os relatórios de unidade curricular pelos/as coordenadores/as das UC.
- Definir procedimentos mínimos comuns de auscultação dos representantes de turma por parte das coordenações de curso, sem prejuízo da sua autonomia.
- Envolver as coordenações na reestruturação da estrutura do RAP.

6. EMPREGABILIDADE

A ESELx está empenhada na consolidação de um sistema de recolha de informação sobre a inserção laboral e o trajeto profissional dos profissionais diplomados nos seus cursos, que permita a construção de reflexão sobre os indicadores de empregabilidade e o grau de adequação da formação ministrada às necessidades sentidas pelos diplomados, mas também pelos empregadores. Um dos contributos nesse sentido reside na ação do Grupo de Inserção Profissional, o qual gere uma plataforma que faz a divulgação de informação junto dos diplomados, nomeadamente a oferta de emprego e de estágios profissionais no âmbito das áreas de formação da ESELx, bem como outras iniciativas relativas à inserção e desenvolvimento profissional no âmbito das áreas de formação da ESELx.

O instrumento de inquirição usado inclui campos de inquirição acrescidos aos definidos pelo instrumento disponibilizado pelo IPL, considerando as especificidades dos cursos cujos resultados são apresentados neste capítulo.

De uma população de 308 diplomados (das licenciaturas e mestrados profissionalizantes) no ano letivo de 2020/21, foram obtidas 84 respostas, correspondentes a uma taxa de resposta global de 27,3% (Tabela 51).

Tabela 51 Taxa de respostas dos diplomados do ano letivo 2020/2021

CURSO	População	Diplomados respondentes	Taxa de resposta
ASC	32	12	37,5%
AVT	50	14	28,0%
LEB	117	25	21,4%
MAC	19	8	42,1%
MC	4	3	75,0%
EPE	43	7	16,3%
E1CEB-MCN2CEB	27	9	33,3%
E1CEB-PHG2CEB	16	6	37,5%
Total	308	84	27,3%

Nota: Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Inserção Profissional.

No que concerne à situação profissional dos diplomados no momento da inquirição, foram apenas 4 os cursos cujos diplomados declararam situações de desemprego: ASC (16,7%), AVT (14,3%), MAC (12,1%) e E1CEB-PHG2CEB (16,7%) (Tabela 51).

Tabela 52 Situação profissional no momento da inquirição, por curso, 2020/2021

CURSO	Exerce uma atividade					
	Desempregado	Exclusivamente estudante	Fora da área de formação	Na área de formação	Total	Outra
ASC	16,7% (2)	0,0% (0)	50,0% (5)	50,0% (5)	83,33% (10)	0,0% (0)
AVT	14,3% (2)	28,6% (4)	66,7% (4)	14,2% (2)	42,9% (6)	14,3% (2)
EB	0,0% (0)	48,0% (12)	16,7% (2)	83,3% (10)	48,0% (12)	4,0% (1)
MAC	12,5% (1)	25,0% (2)	80,0% (4)	20,0% (1)	62,5% (5)	0,0% (0)
MC	0,0% (0)	33,3% (1)	0,0% (0)	33,3% (1)	33,3% (1)	33,3% (1)
EPE	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	85,7% (6)	85,7% (6)	14,3% (1)
E1CEB-MCN2CEB	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	100,0% (9)	100,0% (9)	0,0% (0)
E1CEB-PHG2CEB	16,7% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	83,3% (5)	83,3% (5)	0,0% (0)

Nota: Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Inserção Profissional.

Os diplomados em ASC que responderam ao questionário trabalham essencialmente no contexto social. Já no caso dos diplomados no mestrado EPE a sua atividade profissional é desenvolvida, maioritariamente, em contexto de creche. Porém, estes dados são pouco significativos no universo dos diplomados não sendo possível realizar qualquer generalização (Tabela 52).

Tabela 53 Áreas em que os diplomados trabalham, 2020/2021

ASC	% (n)	MEPE	% (n)
Social	80,0% (4)	Creche	66,7% (4)
Educativo	20,0% (1)	Jardim de Infância	16,7% (1)
Socialcultural	0,0% (0)	Outro	16,7% (1)
Total	100,0% (5)	Total	100,0% (6)
MPORTHGP	% (n)	MMATCN	% (n)
1º Ciclo	20,0% (1)	1º Ciclo	33,3% (3)
2º Ciclo - Português e História e Geografia de Portugal	80,0% (4)	2º Ciclo - Matemática e Ciências Naturais	55,6% (5)
Outro	0,0% (0)	Outro	11,1% (1)
Total	100,0% (5)	Total	100,0% (9)

Nota: Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Inserção Profissional.

Figura 20 Duração da atividade exercida, por curso, 2020/21

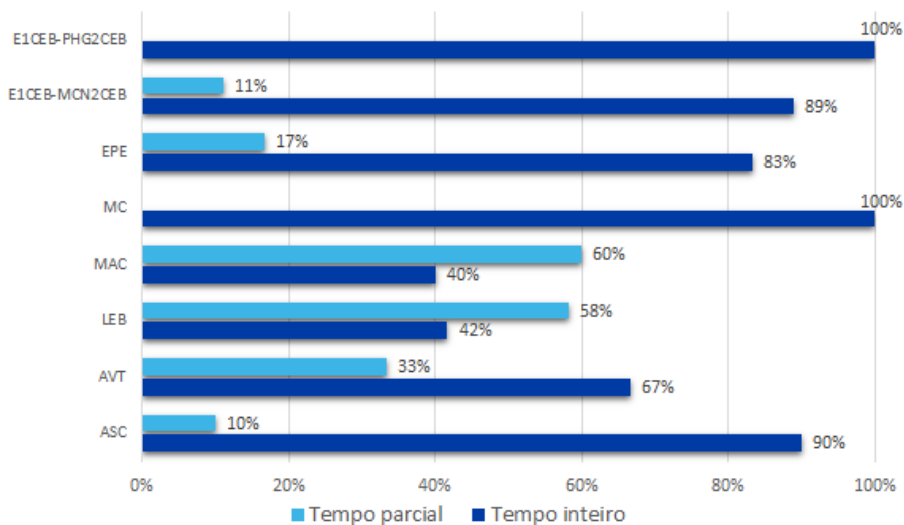
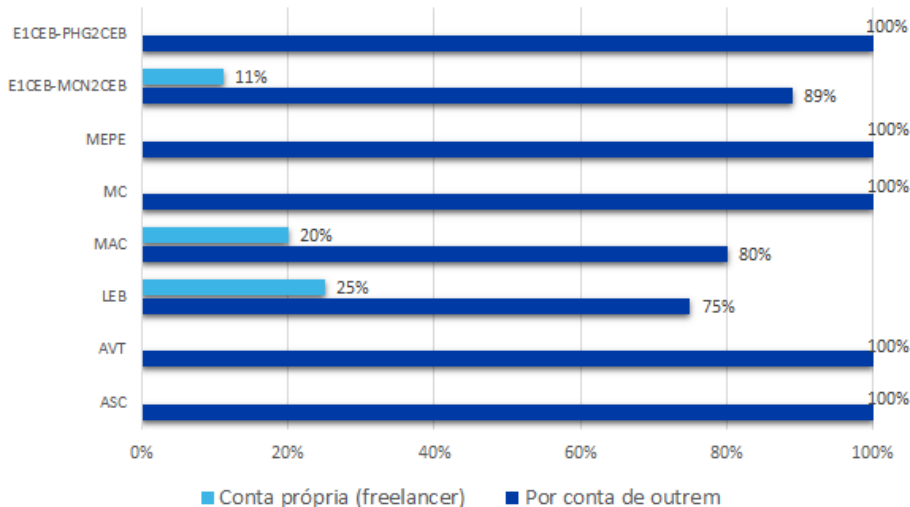
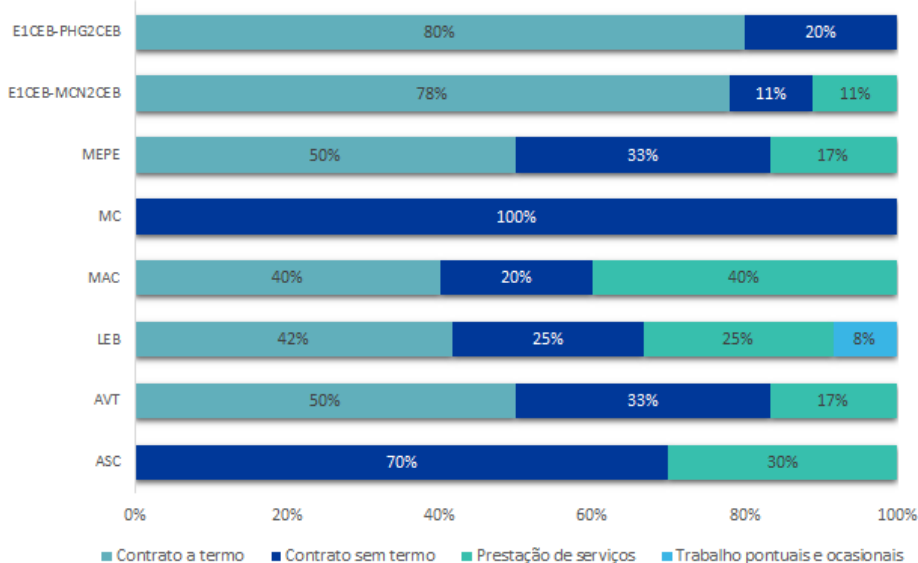


Figura 21 Tipo de relação contratual, por curso, 2020/21



Os diplomados em MC são aqueles que têm 100% de contrato sem termo, seguindo-se os licenciados em ASC com 70%. Por outro lado, os diplomados em E1CEB-MCN2CEB e E1CEB-PHG2CEB têm, na sua maioria, contrato a termo. Também no caso dos diplomados nos cursos de MEPE, MAC, LEB e AVT este tipo de vínculo tem expressividade. Relativamente à prestação de serviços é um vínculo presente em diplomados de seis cursos, sendo os da MAC aqueles que mais têm este tipo de vínculo (40%) (Figura 22).

Figura 22 Tipo de vínculo, por curso, 2020/21



O salário mensal líquido auferido pelos diplomados distribui-se de forma diferenciada entre os cursos, sendo que os rendimentos auferidos pelos diplomados de ASC, MAC, LEB e AVT se situam entre 0€ e 900€, ao passo que os dos cursos de MC, EPE, E1CEB-MCN2CEB e E1CEB-PHG2CEB se situam acima dos 700€ (Tabela 53).

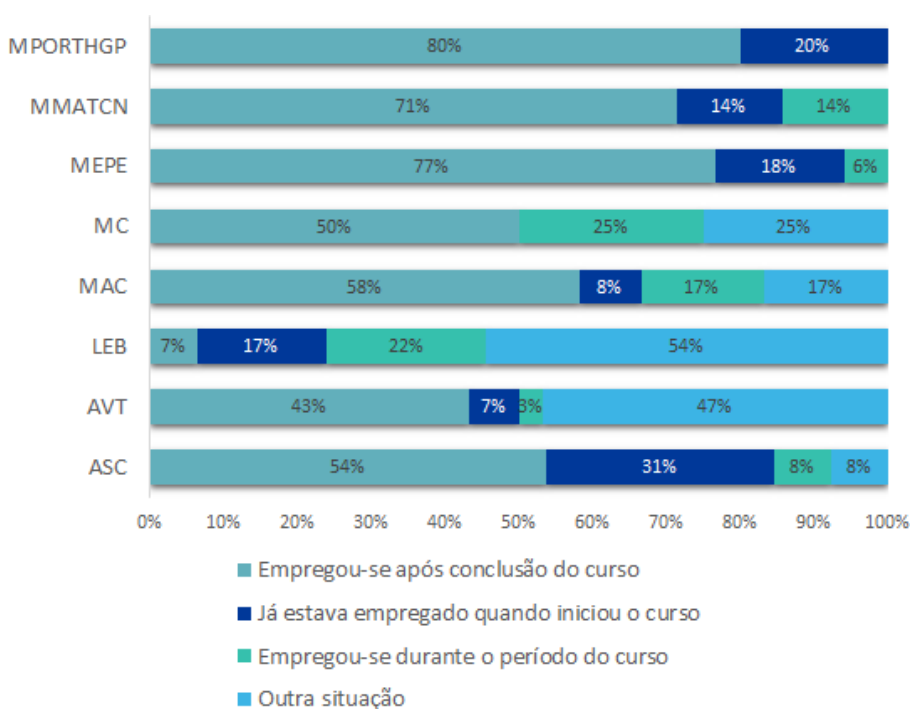
Tabela 54 Salários mensais líquidos auferidos pelos diplomados da ESELx, por curso, 2020/21

Curso	<300	[300 a 500[[500 a 700[[700 a 900[[900 a 1100[>1100
ASC	0,0% (0)	10,0% (1)	10,0% (1)	70,0% (7)	10,0% (1)	0,0% (0)
AVT	0,0% (0)	33,3% (2)	16,7% (1)	50,0% (3)	0,0% (0)	0,0% (0)
LEB	33,3% (4)	8,3% (1)	33,3% (4)	16,7% (2)	8,3% (1)	0,0% (0)
MAC	20,0% (1)	40,0% (2)	0,0% (0)	40,0% (2)	0,0% (0)	0,0% (0)
MC	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	100,0% (1)
EPE	0,0% (0)	0,0% (0)	20,0% (1)	60,0% (3)	20,0% (1)	0,0% (0)
E1CEB-MCN2CEB	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	22,2% (2)	33,3% (3)	44,4% (4)
E1CEB-PHG2CEB	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	60,0% (3)	40,0% (2)

Nota: Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Inserção Profissional.

No que diz respeito ao primeiro emprego, são os/as diplomados/as no MEPE que têm uma maior percentagem (71%) de pessoas que se empregam após a conclusão do curso, seguindo-se o mestrado E1CEB-PHG2CEB e a licenciatura em AVT. Também no caso dos/as diplomados/as em mestrado E1CEB-MCN2CEB e na licenciatura em ASC a percentagem de pessoas que se empregam após a conclusão do curso tem expressividade (Figura 23).

Figura 23 Primeiro emprego, por curso, 2020/2021



É no curso de MC e E1CEB-PHG2CEB que os/as diplomados/as consideram que estão mais bem preparados para a vida ativa. Já os diplomados/as dos cursos de MAC e AVT avaliam, em média, menos positivamente a preparação que o curso lhes deu para a vida ativa (Tabela 54).

Tabela 55 Avaliação média dos diplomados quanto à capacidade do curso de os preparar para a vida ativa (escala usada: 1 - Nada preparado; 6 - Muito bem preparado), 2020/21

Curso	n	Média (±DP)	Mínimo	Máximo
ASC	12	3,9 ± 1,24	2	6
AVT	14	3,8 ± 0,97	2	6
LEB	25	4,0 ± 1,06	1	6
MAC	8	3,6 ± 0,74	3	5
MC	3	5,3 ± 0,58	5	6
EPE	7	4,4 ± 1,51	2	6
E1CEB-MCN2CEB	9	4,7 ± 1,22	3	6
E1CEB-PHG2CEB	6	5,3 ± 0,52	5	6

Nota: Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Inserção Profissional.



7. ANÁLISE SWOT

7.1. Pontos Fortes

- Qualificação e especialização do corpo docente para as áreas dos cursos de formação.
- Articulação entre os órgãos de governo e as várias estruturas e serviços da ESELx.
- Avaliação positiva dos cursos, da maior parte do corpo docente e das UC.
- Enquadramento da oferta formativa no contexto nacional.
- Dinamismo das iniciativas e dos participantes em ações de divulgação científica, cultural e artística.
- Diversidade e interesse dos protocolos celebrados/mantidos com instituições nacionais e estrangeiras no âmbito da realização de estágios, da prestação de serviços e da participação em redes internacionais.
- Adesão dos docentes a concursos de projetos IDI&CA, bem como de projetos financiados por entidades nacionais e internacionais.
- Diversidade de produção e divulgação científica e artística, no âmbito de publicações e comunicações de âmbito nacional e internacional.
- Continuidade da publicação pelo CIED da Revista “Da investigação às práticas” e de E-books.
- Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho para estudantes e docentes.

7.2. Pontos Fracos

- Reduzida participação de estudantes, de docentes e de técnicos de administração e gestão na resposta aos questionários do GGQ.
- Instabilidade do corpo docente que acompanha a PPS e a PES.
- Apoio insuficiente aos Estudantes Internacionais e Bolseiros Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa.
- Reduzido número de provas públicas realizadas nos mestrados não profissionalizantes.
- Pouca adesão de estudantes a iniciativas científicas, culturais e artísticas realizadas na ESELx.
- Necessidade de melhoria das condições das salas de aula, dos espaços para estudo e das áreas de lazer.
- Necessidade de renovação/manutenção de equipamentos e recursos tecnológicos.
- Dificuldade em recolher informação referente à mobilidade Staff Incoming e Outgoing do programa Erasmus+, bem como da Staff Mobility for Teaching Incoming

7.3. Oportunidades

- Incremento da divulgação institucional e da promoção da oferta formativa.
- Criação/melhoria de mecanismos de monitorização de protocolos, parcerias interinstitucionais e participação em projetos.
- Criação de sinergias entre docentes e entidades nacionais e internacionais no âmbito do financiamento de projetos.
- Indexação da revista do CIED à SCOPUS.
- Melhoria do funcionamento dos Serviços Académicos, nomeadamente ao nível do atendimento presencial.
- Possibilidades de trabalho para estudantes e docentes através do acesso a plataformas virtuais.
- Acesso a bases nacionais e internacionais de publicações periódicas.
- Incremento de parcerias e protocolos com entidades públicas e privadas que ajudem a consolidar o funcionamento dos cursos e a continuidade da investigação.

7.4. Ameaças

- Limitação no número das vagas/admissões dos cursos de licenciatura, por decisão ministerial.
- Subfinanciamento da ESELx, promotor de desequilíbrio orçamental e comprometendo os investimentos e a capacidade de inovar.
- Constrangimentos decorrentes do sistema de aquisição de bens e serviços.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório, na continuidade dos relatórios de anos anteriores, é uma evidência da existência de um Sistema Interno de Garantia da Qualidade na Escola Superior de Educação de Lisboa, cujos mecanismos de monitorização e avaliação assentam na recolha e tratamento de informação, mediante o recurso a diferentes ferramentas já maioritariamente informatizadas. Constata-se uma estabilização em muitos dos procedimentos de inquirição, o que demonstra uma consolidação do Sistema de Avaliação da Qualidade ao nível dos cursos, dos docentes, das UC ou dos serviços. Em muitos casos, é possível fazer-se já uma leitura longitudinal de resultados, abarcando diversos anos, o que nos permite obter uma imagem evolutiva das situações. Regista-se, no entanto, uma tendência para a diminuição da participação de estudantes, docentes e técnicos de administração e gestão na resposta aos questionários. Por outro lado, embora se tenha verificado a manutenção/evolução de muitos dos pontos fortes sistematicamente identificados, nem sempre se conseguiu concretizar a anulação ou diminuição dos pontos francos, bem como a cabal implementação de processos de melhoria para situações já anteriormente identificadas.

Tal como vem acontecendo desde anos anteriores, verificou-se uma muito boa gestão dos procedimentos e da articulação entre os diferentes intervenientes no processo de recolha, tratamento e análise de informação, em grande parte devido ao trabalho meritório realizado pela técnica do Gabinete de Gestão da Qualidade.

O presente relatório permite que se continue a fazer uma monitorização objetiva sobre os vários níveis de funcionamento da Escola Superior de Educação de Lisboa. As evidências explanadas neste relatório constituem, assim, uma base para o planeamento de mecanismos e estratégias de intervenção futura, no sentido da melhoria da qualidade da atuação da Escola nos seus diversos campos de intervenção, sempre com a adequada colaboração de docentes, estudantes e técnicos de administração e gestão.

